



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA**

**Jaguarão
julho de 2017**



REITORIA

REITOR

Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Alessandro Gonçalves Girardi

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

César Augustus Techemayer

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO

Ana Cristina da Silva Rodrigues

COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO
Paula Trindade da Silva Selbach

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO
Lorena Gonzalez Telis

COORDENADORA PRO-TEMPORE DO CURSO
Geice Peres Nunes

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Da Comissão de Elaboração

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Ida Maria Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo
Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Ida Maria Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

COMISSÃO DE CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA

Profa. Dra. Aden rodrigues Pereira
Profa. Dra. Aline Neuschrack
Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio
Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon
Profa. Dra. Cátia Rosana Dias Goulart
Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Prof. Esp. Daniel Lopes Romeu
Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
Profa. Dra. Ida Maria Morales Marins
Profa. Dra. Leonor Simioni
Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Profa. Dra. Miriam Cristina Carniato
Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

COLABORAÇÃO

Profa. Dra. Aline Neuschrack
Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio
Profa. Dra. Cátia Rosana Dias Goulart
Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Prof. Esp. Daniel Lopes Romeu
Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Profa. Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	6
APRESENTAÇÃO	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA	9
1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
1.1.1 Concepção da UNIPAMPA	12
1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA	15
1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão	18
1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA	19
1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO	20
1.3.1 Perfil socioeconômico	22
1.3.2 Dados educacionais	23
1.4 JUSTIFICATIVA	28
1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA	30
1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura em Jaguarão	31
1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS	33
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	37
2.1 CONTEXTO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LINGÜÍSTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA	37
2.1.1 Contextualização	40
2.1.2 Objetivos	45
2.1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	45
2.1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	45
2.1.3 Perfil do egresso	46
2.1.4 Campo de atuação profissional	47
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	48
2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão	48
2.2.1.1 <i>Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura e Coordenação de Curso</i>	49
2.2.2 Funcionamento do curso	50
2.2.2.1 <i>Titulação conferida</i>	50
2.2.2.2 <i>Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula</i>	50
2.2.2.3 <i>Turno de realização do curso</i>	50
2.2.2.4 <i>Calendário acadêmico</i>	50
2.2.2.5 <i>Carga horária e respectiva distribuição no curso</i>	50
2.2.3 Formas de ingresso	51
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo	53
2.3.2 Integralização curricular	56
2.3.2.1 <i>Prática como componente curricular</i>	57
2.3.2.2 <i>Atividades Complementares de Graduação</i>	58
2.3.2.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	61
2.3.2.4 <i>Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura</i>	62
2.3.2.5 <i>Plano de integralização da carga horária</i>	63

2.3.3	Metodologias de ensino e avaliação	68
2.3.4	Matriz curricular	71
2.3.5	Ementário	79
2.3.6	Flexibilização curricular	119
2.3.6.1	<i>Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais</i>	119
2.3.7	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	120
2.3.7.1	<i>Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação</i>	123
3	RECURSOS	147
3.1	CORPO DOCENTE	147
3.2	CORPO DISCENTE	151
3.3	INFRAESTRUTURA	153
4	AVALIAÇÃO	156
4.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	156
4.2	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	157
4.3	AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE	158
4.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	158
	APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	160
	APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADO	168
	APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs	175
	APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	177

IDENTIFICAÇÃO

1 – UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- **Lei de criação:** Lei 11.640, 11 de janeiro de 2008.
- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Av. General Osório, nº 900 – Centro – Bagé-RS

CEP: 96400-100

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 3241-5999

- Pró-Reitoria de Graduação

Av. General Osório, nº 1139 – 1º Andar – Centro – Bagé-RS

CEP: 96400-100

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

- Campus Jaguarão – Curso de Graduação em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola - Licenciatura

Rua Conselheiro Diana, nº 650 – Bairro Kennedy – Jaguarão-RS

CEP: 96300-000

Fone: + 55 53 3266-9400

Site:

E-mail:

- Dados de Identificação do Curso

- 1) Nome: Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura
- 2) Campus: Jaguarão
- 3) Grau: Licenciatura

- 4) Turno: Noturno
- 5) Integralização: 8 semestres
- 6) Carga Horária Total: 3.200 horas (4 anos)
- 7) Número de vagas: 30
- 8) Portaria de Autorização do Curso:
- 9) Página web do Curso:
- 10) Contato: + 55 53 3266-9400
- 11) Ato de criação do Curso:

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de *Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola* torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas de intercâmbio, interculturais, fazerem parte da rotina dos brasileiros e uruguaios, situados na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nesse contexto, o curso de Letras vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois preparará professores para lecionar Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola para a população dessa região, permitindo qualificar o processo ensino/aprendizagem, bem como desenvolvê-la economicamente, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países também pode suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuam para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem.

A proposta do curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados.

Como um curso de licenciatura, entendemos a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple, de forma mais ou menos equitativa, uma carga horária entre as áreas do conhecimento: língua espanhola, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles.

Apresentamos, a seguir, uma proposta fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO¹

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde o início dos anos 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaquí, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel, e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e

¹ Informações extraídas do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2014-2018).

Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus Itaquí: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.²

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do

² BRASIL. Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 9, p. 1-2, 14 de janeiro de 2008.

consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e pelos Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos oficiais; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; e o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela *internet*, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.unipampa.edu.br.

No final do ano de 2011, realizou-se a primeira eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2012, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 31 cursos. A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Da mesma forma, deu-se a expansão da oferta de ensino de pós-graduação: de um curso em 2008, passou-se, no ano de 2012, para 22 cursos, sendo 8 de mestrado e 14 de especialização. Em 2013, iniciaram-se as atividades do primeiro doutorado da Universidade: Doutorado em Bioquímica, no campus Uruguaiana.

A extensão e a pesquisa também foram foco de estruturação e ampliação na

Instituição. Desde 2011, cerca de 340 professores e técnicos desenvolveram ou estão desenvolvendo alguma atividade de extensão. A extensão, o ensino e a pesquisa também estão contemplados com os grupos PETs (Programa de Educação Tutorial) e PIBIDs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que desenvolvem essas ações de forma articulada.

A ampliação da pesquisa deu-se com a implantação de laboratórios direcionados aos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq, bem como com o apoio à criação e à consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A implementação de políticas de incentivo a bolsas de iniciação científica tem sido ampliada; além das bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA – na modalidade Pesquisa e do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP, a UNIPAMPA conta com financiamentos externos, como o Programa Institucional do CNPq (bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC/AF) e FAPERGS (PROBIC e PROBITI).

1.1.1 Concepção da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da UNIPAMPA:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo

compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;
- d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- k) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- a) Valorização da extensão como prática acadêmica;
- b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação de extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;

- d) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica como a operacionalidade dos projetos;
- e) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendidas como estruturantes na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.
- f) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;
- g) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para intercâmbios nacional e internacional.

1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA

De acordo com informações de novembro de 2016, são ofertados 64 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em novembro de 2016, a Instituição contava com 912 docentes, 855 técnico-administrativos, 9.897 alunos de graduação e 1.189 alunos de pós-graduação.

Os cursos ofertados na UNIPAMPA são:

Cursos de graduação:

– **Campus Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações.

– **Campus Bagé:** Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física – Licenciatura, Química – Licenciatura, Matemática – Licenciatura, Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura e Música – Licenciatura.

– **Campus Caçapava do Sul:** Geofísica, Ciências Exatas – Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária.

– **Campus Dom Pedrito:** Zootecnia, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza – Licenciatura e Educação do Campo – Licenciatura.

– **Campus Itaqui:** Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática – Licenciatura e Engenharia de Agrimensura.

– **Campus Jaguarão:** Pedagogia, Letras – Português, Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura, História – Licenciatura, Letras Português – modalidade EAD, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural.

– **Campus Santana do Livramento:** Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

– **Campus São Borja:** Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, de Relações Públicas e de Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas – Licenciatura.

– **Campus São Gabriel:** Ciências Biológicas - Bacharelado, Ciências Biológicas – Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia.

– **Campus Uruguaiana:** Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza – Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física – Licenciatura e Fisioterapia.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, encontram-se em funcionamento 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 30 programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) nos seus dez *campi*. São eles:

Modo *stricto sensu*:

- **Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia.
- **Campus Bagé:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.
- **Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.
- **Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.
- **Campus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.
- **Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas.
- **Campus São Gabriel:** Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.
- **Campus Uruguaiana:** Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas.

Modo *lato sensu*:

- **Campus Alegrete:** Especialização em Engenharia Econômica.
- **Campus Bagé:** Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação Simulação; Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Leitura e Escrita; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados.
- **Campus Caçapava do Sul:** Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica.
- **Campus Dom Pedrito:** Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza.
- **Campus Itaqui:** Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia.
- **Campus Jaguarão:** Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação e Gestão do Patrimônio Cultural; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo.

– **Campus Santana do Livramento:** Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública.

– **Campus São Borja:** Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Serviço Social e Direitos Humanos; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar; Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio.

– **Campus São Gabriel:** Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente.

– **Campus Uruguaiana:** Especialização História Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Especialização em Ciências da Saúde; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Atividade Física e Saúde; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento desse campus da UNIPAMPA uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória.

No dia 18 de setembro de 2006, iniciou-se o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA Campus Jaguarão, assim como os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPel, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPel. A partir de janeiro de 2008, o Campus Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar em sede própria no município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. O Campus está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. A biblioteca do Campus conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados. O Campus Jaguarão conta, atualmente, com 64 docentes, 35 técnicos administrativos e 29 funcionários terceirizados para atender em torno de 700 alunos de graduação e 85 alunos de pós-graduação.

1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção

agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

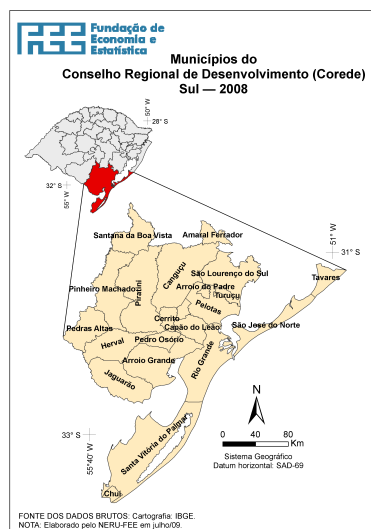
Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO

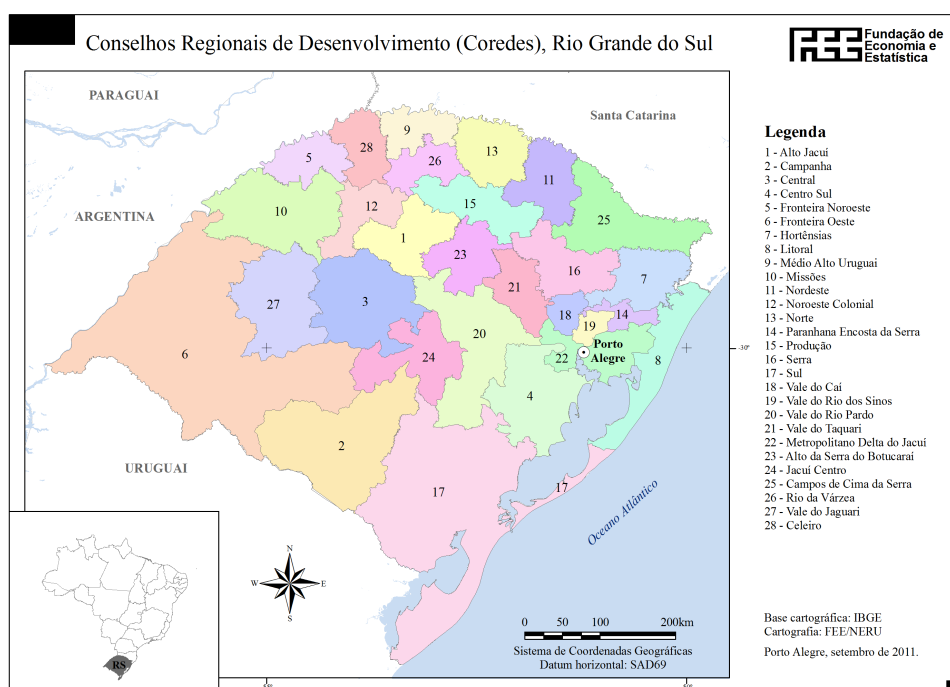
Jaguarão é um município com 28.271 habitantes (FEE, 2015) situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul. Faz limite com Arroio Grande, Herval e Rio Branco (Uruguai) e vincula-se ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) “Sul”, que ocupa 17% do território gaúcho:

Figura 1 – Municípios que integram o COREDE Sul



Fonte: FEE (2008)³

Figura 2 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), Rio Grande do Sul



Fonte: FEE (2011)⁴

³ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Sul**. 2008. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_sul_2008_municipios.png>. Acesso em 11 dez. 2016.

⁴ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), Rio Grande do Sul**. 2011. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>>. Acesso em 11 dez. 2016.

1.3.1 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico do COREDE Sul⁵ aponta, como potencialidades da região, a zona portuária, o setor de serviços, a pecuária e a produção agropecuária, com destaque à produção de arroz. Outro fator positivo é a concentração, no eixo Rio Grande-Pelotas, de instituições de ensino. Ademais, a posição geográfica beneficia o contato com o MERCOSUL e a realidade fronteiriça oportuniza trocas econômicas, políticas, culturais e educacionais.

Entretanto, a região, no decorrer do século XX, teve queda em sua participação econômica, por conta de problemas relacionados à agricultura e à indústria. Acontecimentos históricos do Rio Grande do Sul explicam parcialmente a problemática econômica, pois terras foram usadas como propriedades rurais com o intuito de proteger fronteiras. O sistema agropecuário foi basilar à economia da região por mais de três séculos. Contudo, essa atividade sofreu um declínio e há escassez de oportunidades em áreas produtivas, o que reduziu as possibilidades de melhoria de renda. Conseqüentemente, a Metade Sul apresenta baixos índices econômico-sociais, quando comparada às regiões Norte e Nordeste do Estado⁶.

No quesito Produto Interno Bruto (PIB) Total⁷, o COREDE Sul ocupa a 4ª posição no ranking dos 28 COREDE, conforme dados de 2011. Já no quesito Produto Interno Bruto *per capita*⁸, de acordo com o ranking de 2011, a região ocupa a 17ª posição, com R\$ 14.395,00 enquanto o COREDE que está em primeiro lugar, Metropolitano do Delta do Jacuí, tem renda *per capita* de R\$ 74.291,24. O município de Jaguarão, nos índices de PIB *per capita*, apresenta a 346ª posição⁹.

Outro dado estatístico que demonstra a fragilidade econômica da região é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul – 2012¹⁰. De modo comparativo, observemos os seguintes dados do IDESE, correspondentes ao Rio Grande do Sul¹¹, e ao COREDE Sul¹², respectivamente:

⁵ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico:** Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf>. Acesso em 11 dez. 2016.

⁶ Ibid., p. 2.

⁷ Ibid., p. 2.

⁸ Ibid., p. 2.

⁹ Ibid., p. 21.

¹⁰ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul.** 2013. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?unidade=municipios>>. Acesso em 11 dez. 2016.

¹¹ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Tabela 1 – IDESE do Rio Grande do Sul (2013)

	Educação	Renda	Saúde	IDESE
Rio Grande do Sul	0,679	0,752	0,809	0,747

Fonte: FEE (2013)¹³

Tabela 2 – IDESE do COREDE Sul (2013)

	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
COREDE Sul	0,627	27 ^a	0,672	20 ^a	0,756	28 ^a	0,685	26 ^a

Fonte: FEE (2013)¹⁴

É possível perceber, pelos dados apresentados nas tabelas acima, que a região encontra-se em situação de vulnerabilidade, ficando na última posição dentre todos os COREDES no quesito Saúde, e na antepenúltima posição quando considerados todos os indicadores.

Os indicadores do IDESE para o município de Jaguarão, apresentados na Tabela 3, confirmam a problemática da Região Sul do Rio Grande do Sul:

Tabela 3 – IDESE de Jaguarão (2013)

Município	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
Jaguarão	0,676	307 ^a	0,604	368 ^a	0,785	428 ^a	0,688	376 ^o

Número de municípios do Rio Grande do Sul: 497

Fonte: FEE (2013)¹⁵

1.3.2 Dados educacionais

No indicador Educação, o COREDE Sul encontra-se em penúltimo lugar dentre todos os COREDES, como mostra a Tabela 2. Um levantamento da FEE do ano de 2010 revela taxas de analfabetismo na região acima da média do Estado:

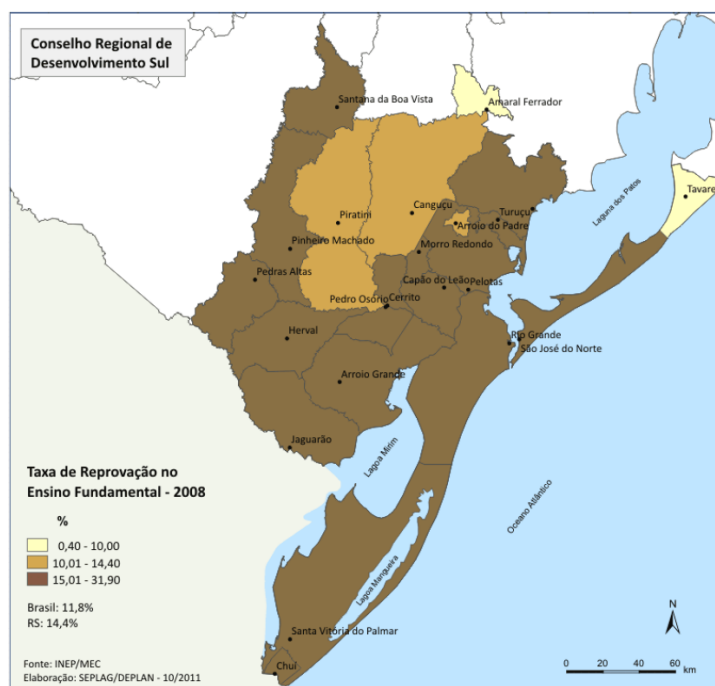
¹² Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹³ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁴ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁵ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Figura 4 – Taxa de reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul em 2010



Fonte: FEE (2011)¹⁷

Em relação a Jaguarão, especificamente, os dados educacionais (Tabela 3, Figuras 3 e 4) reforçam a necessidade de ações voltadas para essa área. Observar os resultados de Jaguarão a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revela, mais detalhadamente, as fragilidades educacionais do município e reforça a importância do investimento em formação acadêmica, propiciada pela UNIPAMPA. O IDEB é calculado a partir do aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e da taxa de aprovação.

Em consulta à página virtual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos parâmetros de pesquisa “Estado”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, o Rio Grande do Sul apresenta os seguintes dados:

Tabela 4 – IDEB Rio Grande do Sul

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Rio Grande do Sul	4,2	4,9
Metas projetadas: 2017: 5,1 / 2019: 5,4 / 2021: 5,6		

Fonte: INEP (2016)¹⁸

¹⁷ Ibid., p. 12

Nos parâmetros de pesquisa “Município Jaguarão”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, aparecem os índices a seguir:

Tabela 5 – IDEB Jaguarão

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Jaguarão	3,4	4,3
Metas projetadas: 2017: 4,5 / 2019: 4,8 / 2021: 5,1		

Fonte: INEP (2016)¹⁹

Nota-se que o município, se alcançar as metas projetadas, permanecerá, por cinco anos, aquém dos resultados almejados no Estado do Rio Grande do Sul:

Tabela 6 – Metas projetadas para o Estado do Rio Grande do Sul e para o município de Jaguarão, para o período de 2017 a 2021:

Metas projetadas	Rio Grande do Sul	Jaguarão
2017	5,1	4,5
2019	5,4	4,8
2021	5,6	5,1

Fonte: INEP (2016)²⁰

Os resultados da prova de português do IDEB (2013) são indicadores da importância da intervenção do Curso de Letras na formação de novos profissionais, bem como na atualização, via pós-graduação:

Quadro 1 – Resultados do IDEB nas escolas municipais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	14% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 15 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	1% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 1 demonstrou o aprendizado adequado.
Referência: 70%. Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)²¹

¹⁸ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **IDEB:** resultados e metas. Disponível em: < <http://sistemasideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁹ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

²⁰ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Quadro 2 – Resultados do IDEB nas escolas estaduais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	36% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 69 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	23% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 44 demonstraram o aprendizado adequado.
Referência: 70% Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)²²

Em relação ao desempenho dos alunos do Ensino Médio no ENEM, temos as seguintes médias nos itens “Linguagens e Códigos” e “Redação” (2013):

Tabela 7 – Desempenho dos alunos do Ensino Médio das escolas de Jaguarão no ENEM – itens “Linguagens e Códigos” e “Redação”

Escola	Linguagens e Códigos	Redação
Carlos Alberto Ribas (50 participantes)	542,93	526,00
Espírito Santo (50 participantes)	492,62	508,00
Hermes Pintos Affonso (25 participantes)	462,42	420,80
Nelson Wortmann (12 participantes)	510,66	566,67

Fonte: INEP (2014)²³

Em pesquisa por município no *site* Brasil Escola, sobre os resultados do ENEM de 2013, é possível perceber que as escolas jaguarenses demonstram baixos resultados:

²¹ QEDU. **Aprendizado dos alunos:** Jaguarão. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/579-jaguarao/aprendizado>>. Acesso em 24 maio 2015.

²² Ibid. Acesso em 24 maio 2015.

²³ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Desempenho no ENEM por escola.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2013/ENEM_ESCOLA_2013.xlsx>. Acesso em 24 maio 2015.

Tabela 8 – Desempenho das escolas de Jaguarão no ENEM 2013

Escola	Ranking	Média total
Carlos Alberto Ribas	4.686	538,83
Espirito Santo	9,472	489,18
Hermes Pintos Affonso	13.527	450
Nelson Wortmann	4.416	544.1

Fonte: BRASIL ESCOLA (2013)²⁴

Os dados apresentados são basilares para que a UNIPAMPA possa atuar na identificação das potencialidades e fragilidades da região e apoiar seu desenvolvimento, via projetos de pesquisa, ensino e extensão. A UNIPAMPA surge comprometida em contribuir com o desenvolvimento das regiões em que se insere, e o curso de Letras da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, ao formar docentes que atuarão na área de línguas clássicas e literaturas, pode contribuir para que o município tenha uma melhor desempenho nos índices educacionais exemplificados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação para Todos*²⁵, este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma “verdadeira” educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados, ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a

²⁴ BRASIL ESCOLA. **Desempenho das escolas no ENEM 2013**. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/enem/enem-por-escola-2013>>. Acesso em 24 maio 2015.

²⁵ Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000 em Dakar.

ser denominado de inclusão social – processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna “palavra de ordem”.

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1999)²⁶. Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados "adequados", sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio "intermediário" (39,7%), "crítico" (36,7%) e "muito crítico" (18,7%). Nos estágios "crítico" e "muito crítico", 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um

²⁶ PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do IDEB, conforme explicitado no tópico anterior.

1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, vem ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD²⁷.

Desde a sua criação em 2007, o curso de Licenciatura em Letras do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações nos três níveis, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial e do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do NELPP – Núcleo de Estudos Linguísticos e Pedagógicos do Português, do Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, além dos estágios previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

²⁷ UNIPAMPA. **Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa**. 2011. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>>.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a Meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta. Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de “texto” e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura em Jaguarão

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro setor;
- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (p. ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como,

por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;

- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC, como o Mais Educação;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC. Outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares da área de Literatura, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de “escolhas acerca dos sentidos das palavras”, como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo. Da mesma forma, componentes curriculares da área da Língua Espanhola possibilitam ampliar relações e diversificar concepções de mundo a partir do contato com o Outro, reconhecendo na alteridade uma forma de reelaboração de sua própria identidade. Essa percepção torna-se mais relevante ainda devido ao aspecto fronteiro em que a UNIPAMPA está inserida, em especial, no caso do Campus Jaguarão, com a proximidade com o Uruguai, havendo, entre Jaguarão/Brasil e Rio Branco/Uruguai, uma contiguidade cultural que se reflete em todos os aspectos, sejam eles linguísticos, literários, artísticos, econômicos ou quaisquer outros. A formação de professores de espanhol neste espaço multicultural favorece a promoção da interculturalidade em âmbito educativo, político e social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da região.

1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura está fundamentado na legislação que orienta e normatiza os cursos de formação de professores de ensino superior para atuarem na Educação Básica.

A seguir, listam-se os referenciais utilizados para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

a) Legislação específica para Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura

Parecer do CNE/CES 492/2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, retificação do Parecer CNE/CES n.º 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, consulta sobre a implantação de novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES, nº 83/2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CES nº 5/2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Resolução CNE/CP 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

b) Legislação para os Cursos de Licenciatura

Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CES nº 15/2005, que estabelece as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002.

Parecer CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

c) Normativas Institucionais

Resolução CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.

Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)

Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

Resolução CONSUNI nº 29/2011, que estabelece as normas básicas de Graduação controle e registro das atividades acadêmicas.

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA 2014-2018, aprovado em 27 de fevereiro de 2014.

d) Legislação Geral

Lei nº 9.394/1996, que estabelece de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999, e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação.

Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

Ordem Normativa nº 04/2014, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências.

Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 6.949/2009, a qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado.

Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Decreto nº 5.626/2005, que institui a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior.

Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento dos cursos, e de credenciamento das instituições.

Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Portaria nº 4.059/2004, a qual dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial nos currículos dos cursos de graduação.

Decreto nº 5.622/2005, art. 4º inciso II, § 2º, sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD.

Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Decreto nº 5.105/2004, que promulga o acordo com o governo da República Federativa Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas; a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel que a escola tem a cumprir na sociedade, fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país.

A proposta do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos.

O Curso que ora propomos tem como principal foco a formação de professores em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino. O Curso é noturno com duração mínima de 4 anos (3.200 horas) e prevê a possibilidade de os discentes habilitarem-se, pós conclusão do curso, em uma segunda licenciatura, mediante complementação pedagógica junto ao curso oferecido pelo Campus Jaguarão Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura, em 2 (dois) anos, pelo fato de a proposta curricular compartilhar com o curso de Português um núcleo comum, nomeado de Estudos Fundamentais. Esse refere-se a um conjunto de

componentes curriculares-base para a formação de um futuro professor de línguas, seja estrangeira ou materna (segunda língua).

No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo²⁸ de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura e já componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática, e o comunicativo-científico.

Na primeira metade do Curso, os componentes da educação: Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico se caracterizam por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da linguagem como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teorias Literárias tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa primeira metade do Curso, a Literatura e o Espanhol já adentram o currículo trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico-racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que se soma às orientações legais de educação inclusiva.

Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do português, nos componentes: Estudos Gramaticais e Prática de Linguagem como possibilidade de o estudante enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico e poder definir, já no início do curso, a reopção de Letras Espanhol para Letras Português, acaso identifique-se mais com o português.

²⁸ A forma de organização da matriz curricular em núcleos encontra-se explícita no item 2.3 Organização curricular.

Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Espanhol e Literatura. Nesse momento do Curso, todos os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol, Didática do Ensino de Língua Espanhola, Metodologia do Ensino de Espanhol para Crianças, Ensino de Espanhol para Fins Específicos, Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Estudos Culturais no Ensino de Espanhol. Os componentes de Linguística Aplicada e Didática do ensino da Língua Espanhola, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, temos os componentes curriculares de Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola, Literatura Espanhola I e II e Literatura Hispano-americana I e II como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos, contemplados pela arte literária.

Paralelamente aos componentes curriculares supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos quatro últimos semestres, sendo que, no 5º semestre, o discente realiza o Estágio Curricular Supervisionado I através da Metodologia de Projetos, no qual planeja um projeto de ensino na educação básica a ser executado no Estágio Curricular Supervisionado II, no 6º semestre. No mesmo semestre em que realiza o Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante cursa os componentes curriculares de Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças e Ensino de Espanhol com Fins Específicos, que o auxiliam em sua inserção em práticas de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no 7º semestre, prevê uma atuação junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular, o que visa colocar o estagiário em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares. Com isso, é elaborado um projeto de ensino para o nível fundamental ou médio que, no Estágio Curricular Supervisionado IV, em diálogo com planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem, será aplicado nas escolas. Em todos os níveis de Estágio Curricular Supervisionado, o discente recebe orientação e supervisão docente para realização de sua prática e elaboração de projetos de ensino (Estágio Curricular Supervisionado I e III) e relatórios (Estágio Curricular Supervisionado II e IV).

Ainda, temos, nos 2 (dois) últimos semestres, a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Nesses componentes, o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa sob a orientação de um professor (conforme as especificações no Apêndice A).

O conjunto de componentes curriculares obrigatórios, inseridos nos núcleos dos Estudos Fundamentais e dos Estudos Aplicados, são contemplados pelos eixos de formação teórico-prática e pelo eixo comunicativo-científico. Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e as atividades complementares de graduação (ACGs) compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa. Destacamos a extensão como um elemento que se articula a alguns componentes obrigatórios de forma a garantir vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACGs), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim, entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, espedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

2.1.1 Contextualização

O Curso de Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas (doravante Curso de Letras) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecer um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho.

O Curso de Letras do Campus Jaguarão teve seu início em setembro de 2006, juntamente com os outros primeiros cursos da UNIPAMPA. Inicialmente, contou com a tutoria da UFPel, tendo todas as suas ações regidas por essa instituição. Para viabilizar os trabalhos de planejamento dos dois cursos que inaugurariam a universidade na cidade de

Jaguarão: Letras e Pedagogia, em agosto de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os professores de Pedagogia e de Letras efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, as quais foram efetivadas no início do 1º semestre do mesmo ano. A entrega da sede provisória ocorreu no dia 18 de setembro de 2006, situada à rua Augusto Leivas, nº 683.

Nessa sede foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, sala de pesquisa, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros. O funcionamento das atividades nesse espaço deu-se até a conclusão da sede definitiva, hoje localizada à rua Conselheiro Diana, s/n – Bairro Kennedy.

No contexto de constituição de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), houve a necessidade de que os docentes do Curso de Letras se responsabilizassem pela construção do Projeto Pedagógico – PPC. Tal empreendimento, que contou inicialmente com um quadro exíguo de docentes, foi realizado mediante discussões periódicas, fundamentadas, principalmente, na legislação vigente e em currículos de outras IFES do país. Houve também uma série de contatos, trocas de e-mails e reuniões com os docentes do Curso de Letras da UNIPAMPA/Bagé. Ao longo das reuniões realizadas em Pelotas, Bagé e Jaguarão, os professores dos dois grupos debateram, trocaram experiências e optaram pela aproximação dos currículos, uma vez que o tratamento curricular está correlacionado com questões de perfil de quadro docente e da região em que os cursos estão inseridos, o que, de fato, incide na tessitura do PPC.

Dados esses passos iniciais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão teve uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas), e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Esse projeto foi enviado ao COCEPE/UFPEL e aprovado em setembro de 2007.

Contudo, uma série de fatos fez com que o percurso de organização dos cursos fosse retomado. A aprovação da lei de criação da UNIPAMPA, e a conseqüente preocupação da reitoria *pro tempore* em atualizar informações sobre o processo de planejamento institucional em curso; em analisar as referências fundamentais para a construção de Projetos Pedagógicos de qualidade; em definir o perfil desejado do egresso UNIPAMPA, manifestado especialmente no Seminário de desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária,

ocorrido em março de 2008 em Bagé, contribuiu para a reabertura de um fecundo debate em torno dos PPCs dos diferentes Cursos.

No que se refere ao Curso de Letras do Campus Jaguarão, convém destacar ainda outro fator decisivo na retomada do PPC, que foi a gradativa integração dos professores à cidade, conquistada tanto pela relação com as primeiras turmas de alunos que ingressaram quanto pela adaptação dos professores à região, bem como pela estimativa de ingresso de novos professores – outros perfis profissionais – que complementariam o quadro docente. Considerando todos esses elementos, ou seja, o princípio de replanejamento da universidade e as novas demandas locais, a Comissão de Curso de Letras apontou a necessidade de que fosse realizada uma ampla e profunda discussão do Projeto Pedagógico do Curso vigente até então. Para levar a cabo esse trabalho foi proposto o projeto de pesquisa: *O Currículo do Curso de Letras – Novas Perspectivas*, o qual teve a sua aprovação na Comissão de Curso, no dia 13 de fevereiro de 2008 e a sua sequente aprovação no Conselho do Campus, em 25 de agosto do mesmo ano.

Com o objetivo de repensar, atualizar e manter um debate constante em torno do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão deu-se início, com a participação de representantes discentes de todas as turmas do curso, às discussões teóricas, à revisão da legislação e a estudos de dados educacionais e de desenvolvimento socioeconômico da região, bem como uma discussão do perfil do aluno ingressante. Realizaram-se, ainda, contatos com especialistas que trabalham com avaliação de currículos de cursos de Letras, a fim de que contribuíssem na discussão, sem, no entanto, termos obtido a participação efetiva desses profissionais devido à falta de recursos financeiros da Instituição para cobrir despesas necessárias à vinda de colegas de outras Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.

Com o ingresso efetivo de novos docentes a partir de agosto de 2008, e com a intenção de mobilizar uma interlocução fecunda entre todos docentes responsáveis pelo curso, foram realizadas reuniões semanais com discussão de textos teóricos, bem como de propostas inovadoras de outras IFES. Paralelamente a essas reflexões, as áreas do curso: Língua Portuguesa, Literaturas, Língua Espanhola e Educação, realizaram debates e apontaram propostas para a reformulação do currículo vigente. Na busca de articulações possíveis entre as áreas que constituem o curso, os professores privilegiaram em suas discussões os componentes curriculares, as ementas, os programas e as referências bibliográficas (básicas e complementares), considerando as discussões feitas em torno do perfil do ingressante e do pretendido egresso, dos objetivos do curso articulando-os com as necessidades de

ensino/aprendizagem na educação básica.

Ainda, no que concerne à dinâmica de trabalho, foram também organizadas Comissões que discutiram e encaminharam proposições relacionadas com a regularização das Atividades Complementares de Graduação (200h) e com a Regularização de Estágios (400h mínimas).

Convém destacar, no entanto, que se a discussão do PPC junto aos novos docentes do curso iniciou-se em torno das áreas de articulação do curso, foi essa uma estratégia que mobilizou uma efetiva interlocução entre um grupo de docentes que recém se constituía e que se voltou para um debate em torno da formação/ampliação de um espaço de pesquisa. Nesse sentido, por entender que a prática de pesquisa está correlacionada com uma relativa autonomia do processo de ensino, a dinâmica de trabalho dos docentes ampliou-se para uma discussão em torno das pesquisas que esses docentes realizavam e de como suas pesquisas em andamento e/ou a abertura de novas perspectivas de pesquisa poderiam somar-se no fortalecimento do grupo CELF – Centro de Estudos sobre Língua e Literaturas na Fronteira, regulamentado junto à Comissão de Curso de Letras, conforme Ata 08 de julho de 2008.

No ano de 2009, foram realizadas discussões a respeito da estrutura curricular em curso. As reflexões do grupo apontaram para uma nova arquitetura curricular, com remanejamento, extinção, equivalências e criação de componentes curriculares. Esse movimento gerou um novo currículo que ora se apresenta no projeto vigente, contabilizando uma carga horária total de 3290 horas e um tempo mínimo para a integralização de 4 anos e meio (09 semestres), com oferta de duas entradas, nos turnos Integral (matutino e noturno) e Noturno. Nesse período, não se tinha uma orientação do MEC a respeito da carga horária mínima total para os Cursos de licenciatura dupla. Seguiam-se as orientações da Resolução do CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, a qual define a carga horária mínima para a integralização de Cursos de licenciatura plena (2.800h) divididas em: 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso; 400h de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso; 1800h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h dedicadas às atividades complementares de graduação. Desse modo, o Curso atendeu à Resolução e acrescentou mais horas de modo a garantir uma formação em licenciatura de natureza dupla, contemplando as áreas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e as respectivas literaturas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UNIPAMPA/ Jaguarão põe em evidência seu percurso de (re)construção e consolidação de muitas das ações. No currículo, a presença singular de componentes curriculares que, associados a pesquisas e a projetos de extensão realizados no âmbito de problemáticas da fronteira, integram-se de maneira natural

ao novo PPC, pois respondem e fomentam práticas culturais da região de fronteira, bem como sinalizam um caminho ainda a ser aprofundado.

No ano de 2011, mais precisamente no período de 17/08 a 20/08, o Curso de Letras recebeu os avaliadores do INEP para procederem ao processo de reconhecimento do Curso (Protocolo 200908714, Código MEC 308307, Código de avaliação 63558), o qual obteve nota final 4 (quatro). Nesse período, o Curso contava com 12 professores efetivos, dedicação exclusiva (05 doutores e 07 assistentes), e mais 04 professores da Pedagogia (2 adjuntos e 2 assistentes), que ministravam os componentes da área da Educação. Nos anos seguintes, após pedidos de remoção e também de autorização de novas vagas, via concurso público, o quadro de docentes mudou, passando a compor-se de 16 professores da área de Letras, incluindo o profissional de LIBRAS. Além desses, contamos com mais 04 docentes da Pedagogia. Portanto, hoje o Curso de Letras conta, efetivamente, com 20 professores. Importante lembrar que no ano de 2010 ocorreu a colação de grau da primeira turma do Curso de Letras/Jaguarão, com um total de 14 alunos.

Em novembro de 2011, a UNIPAMPA, através do fórum das Licenciaturas, estabelece as *Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas*. Com esse documento, as licenciaturas da UNIPAMPA passam a ter de reformular seus PPCs; trabalho que exige um novo processo de discussão entre os segmentos de professores e discentes dos cursos. O Curso de Letras/Jaguarão dá início em 2012 ao processo de revisão do atual PPC; no entanto, esse trabalho é interrompido e ganha novo fôlego em 2014. A partir desse ano, o NDE, composto por coordenador de curso, coordenador substituto e um representante de cada área, retoma o trabalho com o objetivo de concluir o processo de revisão no ano de 2015. Vale salientar que, em abril de 2015, constitui-se uma nova composição do NDE, considerando a mudança da coordenação a qual passa a trabalhar, junto ao NDE, na reestruturação do PPC.

Após muitas discussões entre professores e representação discente sobre a revisão e atualização do PPC vigente, que tem habilitação em licenciatura dupla, o grupo entendeu que a alternativa de construir 2 (duas) propostas de Cursos de licenciatura única seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam menos pesados em termos de carga horária total, atenderiam os interesses em uma habilitação específica: Espanhol/Literaturas ou Português/Literaturas e, ainda, possibilitariam a segunda licenciatura àqueles desejosos pelas duas habilitações, mediante reingresso de portador de diploma. Nesse sentido, o NDE passa a elaborar 2 (duas) propostas: **Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura**, e **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**.

Nesse documento, apresentamos a proposta da habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura.

Vale destacar que, em dezembro de 2015, o Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura teve aprovada no CONSUNI a extinção da entrada Integral, passando a ofertar 50 vagas, a partir de 2016, somente no turno Noturno. Essa extinção deu-se com base em estudo feito pela UNIPAMPA e pelo Curso de Letras que comprovou o baixo índice de procura do turno Integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno. Com a aprovação e implementação dos dois novos cursos, dar-se-á a paulatina extinção do Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

O curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

2.1.2.2 Objetivos específicos

O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;

- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Espanhola e de Literaturas de Língua Espanhola;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua espanhola;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.1.3 Perfil do egresso

O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente, no tocante ao ensino da língua espanhola como língua estrangeira e suas respectivas literaturas.

O egresso estará habilitado para atuar na docência de Língua Espanhola e suas Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares.

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Espanhola e suas inter-relações;

- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;
- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;
- analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de língua espanhola e suas literaturas;
- perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;
- reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.1.4 Campo de atuação profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência das disciplinas de Língua Espanhola e Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares, bem como em cursos de idiomas.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, conseqüentemente, dos *campi*. A interface administrativa do curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;
- b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
- c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus, laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;
- d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

2.2.1.1 Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura e Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação *pro-tempore* do curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura é exercida pela Prof^a Dr^a Geice Peres Nunes (tempo de atuação: 56 meses em IES, 40 meses na UNIPAMPA²⁹).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA).

O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura conta ainda com a Coordenação de TCC, desempenhada por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, que será responsável pela supervisão administrativa e acadêmica dos componentes curriculares TCC I e TCC II, e com a Coordenação de Estágios, exercida por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino. O coordenador de estágios deverá, preferencialmente, atuar na orientação de estagiários.

²⁹ Tempo de referência: outubro de 2016.

2.2.2 Funcionamento do Curso

2.2.2.1 *Titulação conferida*: Licenciado ou Licenciada em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola.

2.2.2.2 *Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula*: Serão oferecidas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. O Regime de Matrícula será de no mínimo 8 créditos por semestre.

2.2.2.3 *Turno de realização do curso*: Noturno

2.2.2.4 *Calendário acadêmico*: segue a Resolução das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA (Resolução 29/2011).

2.2.2.5 *Carga horária e respectiva distribuição no curso*: 3.200 horas

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 2715 horas
 - Estágio Curricular Obrigatório: 480 horas
 - Prática como Componente Curricular: 405 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso: 180 horas
- Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 285 horas
- Atividades Complementares de Graduação: 200 horas

O curso terá a duração de 4 anos (8 semestres) e será oferecido em turno noturno a cada semestre. O aluno terá um tempo máximo para integralizar de 12 semestres (de acordo com o Parecer CNE/CES n. 08/2007, o tempo máximo para integralização do curso deverá ser de um acréscimo de 50% sobre a duração dos mesmos em cada instituição de ensino superior). Para que o aluno integralize em 8 semestres, ele terá que cursar uma carga horária mínima de 330h³⁰ por semestre, e para que integralize em 12 semestres, terá de cursar uma carga horaria mínima de 225h por semestre.

³⁰ Pela organização curricular do curso, os encargos de componentes curriculares diminuem paulatinamente nos últimos semestres, tendo em vista que nesse período os discentes devem desenvolver os estágios curriculares obrigatórios e o trabalho de conclusão de curso.

2.2.3 Formas de ingresso

1 Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):

I. ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no 2º (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos;

II. é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Parágrafo único. Excepcionalmente podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário.

2 Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

A mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes.

3 Processo seletivo complementar:

3.1 Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

3.2 Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

3.3 Portador de Diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

4 Transferência compulsória (EX OFFICIO): forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

5 Regime Especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica.

A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da instituição.

6 Programa estudante convênio: matrícula destinada a estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

7 Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

8 Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*.

9 Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3 e L4; 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete por cento) para a ampla concorrência.

I – estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (ação afirmativa L2);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L1).

II – estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (ação afirmativa L4);

b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (ação afirmativa L3).

III – estudantes com deficiência (ação afirmativa A1).

IV – estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada ampla concorrência ou AC).

A UNIPAMPA, em consonância com a política de ações afirmativas, realiza processo seletivo para ingressos de fronteiriços uruguaios e argentinos e indígenas aldeados. O Campus Jaguarão oferta vagas, em todos os seus cursos de graduação, aos estudantes uruguaios de Rio Branco/Uruguai. Essa forma de ingresso orienta-se pelo Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2014, referente ao acordo entre o governo brasileiro e uruguaio para permissão de residência, estudo e trabalho aos fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo

O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atentar aos seguintes parâmetros:

- i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
- ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, inclui os seguintes elementos obrigatórios:

- a) Componentes curriculares obrigatórios;
- b) Componentes curriculares complementares de graduação;
- c) Ofertar obrigatoriamente o componente curricular LIBRAS em licenciaturas;
- d) Prever estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- e) Prever o desenvolvimento de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC);

- f) Prever, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado;
- g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG).

Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Os chamados temas transversais serão trabalhados através dos núcleos e eixos. Como exemplo de componentes com previsão de abordagem transversal da diversidade étnico-racial, estão a Literatura Hispano-americana e Estudos Culturais no Ensino de Espanhol; já as temáticas referentes à educação ambiental e direitos humanos são tratadas, transversalmente, em componentes como Psicologia e Aprendizagem, Políticas Públicas em Educação e Introdução aos Estudos Linguísticos.

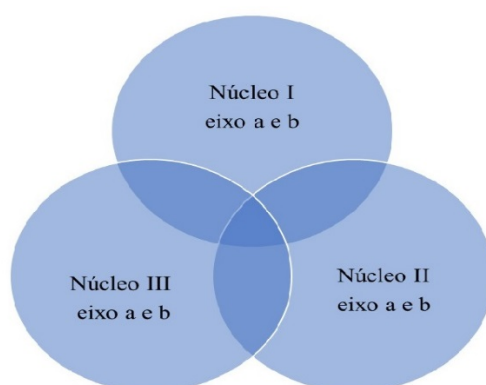
Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]” (p. 10); “III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]” (p. 10).

A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades complementares de graduação, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que

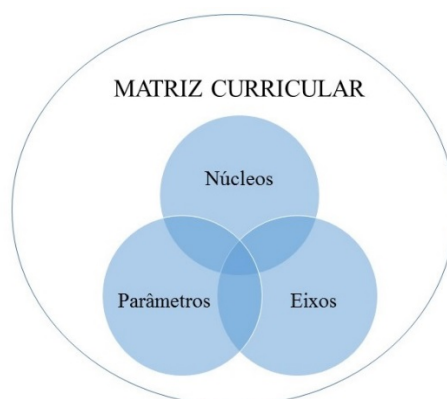
existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de formação comunicativo-científica e b) Eixo teórico-prático. Abaixo, é possível visualizar a indissociabilidade entre núcleos e eixos, que evidencia a concepção interdisciplinar do curso:

Figura 5 – Núcleos e eixos do Curso



Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleo I e II), os quais trazem possibilidades investigativas e propõem práticas que realizam a interface teórico-prática (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso, tais como as temáticas transversais: diversidade étnico-racial, direitos humanos e educação ambiental. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular. A seguir, é possível visualizar a integração dos referidos elementos:

Figura 6 – Inter-relações na matriz curricular do Curso



O fluxograma do curso, os componentes vinculados a cada núcleo e a explicitação dos eixos estão informados no item “Plano de integralização da carga horária”.

2.3.2 Integralização curricular

Quadro 3 – Discriminação da carga horária a ser integralizada pelo discente

Carga horária a ser integralizada (com vistas à colação de grau)	Horas
Componentes curriculares obrigatórios	2.715
Componentes curriculares complementares de graduação	285
Atividades complementares de graduação	200
Carga horária total a ser integralizada	3.200

Para fins de integralização, o estudante deve participar do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei 10.861/2004.

2.3.2.1 Prática como componente curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o “eixo transversal teórico-prático”, explicitado no item “Plano de integralização da carga horária” (2.3.2.5) e nas ementas dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática³¹ docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Espanhola e à Literatura, discriminadas no quadro a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

³¹ Cabe ressaltar que se entende "prática" aqui como prática profissional, e não como o caráter prático que os componentes de formação técnico-científica podem eventualmente requerer.

Quadro 4 – Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH total	CH PCC
Teoria Literária II	90h	30h
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	90h	30h
Organização do Trabalho Pedagógico	60h	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	60h	30h
Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
LIBRAS	75h	15h
Morfologia da Língua Espanhola	75h	15h
Literatura Espanhola I	75h	15h
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
Sintaxe da Língua Espanhola	75h	15h
Literatura Espanhola II	75h	15h
Literatura Hispano-Americana I	75h	15h
Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	60h	30h
Ensino de Espanhol para Fins Específicos	60h	30h
Literatura Hispano-Americana II	75h	15h
Didática do Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	90h	30h
Total de PCC		405h

2.3.2.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas “Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas”, artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão e 4) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação. O presente PPC considera que a carga horária a ser cumprida em ACG, com vistas à integralização curricular, é de, no mínimo, 10% (dez por cento) em cada um dos referidos grupos, conforme instituído pela Resolução 29/2011.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, o quadro a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga horária de cada item, nem apresenta tipos de comprovação. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura. O excesso de segmentação das ACGs, acompanhado de um detalhamento, indicia um imaginário de qualificação extraclasse segmentada e quantificável.

O quadro a seguir discrimina, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Quadro 5 – Quadro de aproveitamento das ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;		

	IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h
Grupo III (Atividades de extensão)	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão; III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros	20h	140h
Grupo IV (Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão)	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou	20h	140h

	artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.		
--	---	--	--

2.3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares. No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 90 (noventa) horas, totalizando, para o discente, 180 (cento e oitenta) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação-problema. O Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, se familiarize com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na “Normativa de TCC do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura” (Apêndice A).

2.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular e deve compreender o mínimo de 400 horas de atividades. É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Devido às especificidades locais e ao reduzido número de turmas disponíveis para a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola, essa experiência poderá ser desenvolvida através de projetos de ensino e extensão integrados aos componentes curriculares nas escolas, contando com a participação do docente. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no 5º semestre, concomitante com o componente curricular Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola, o discente planeja um projeto de ensino na educação básica a ser executado no Estágio Curricular Supervisionado II, no semestre seguinte. Esse planejamento deve dar-se a partir de demandas apontadas pelo professor regente do componente língua espanhola na escola regular. No 6º semestre, no Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante aplica o projeto desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado I através de projeto de extensão para atender demanda previamente identificada na escola de educação básica e, concomitantemente, cursa os componentes curriculares de Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças e Ensino de Espanhol com Fins Específicos, que o auxiliarão em sua inserção em práticas de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no 7º semestre, prevê uma atuação junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular, o que visa colocar o estagiário em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares. Com isso, é elaborado um projeto de ensino para o nível fundamental ou médio para, no Estágio Curricular Supervisionado IV, a ser desenvolvido no 8º semestre, em diálogo com planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem, ser aplicado nas escolas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 480 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Quadro 6 – Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	5º	105h	Estudo e planejamento de projetos de ensino na educação básica.	Morfologia da Língua Espanhola Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	6º	120h	Prática de regência de aulas de Língua Espanhola através de execução de projetos na educação básica.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	7º	120h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, com enfoque no planejamento do ensino nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	8º	135h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III Estudos Gramaticais em Língua Espanhola Didática do Ensino de Língua Espanhola

2.3.2.5 Plano de integralização da carga horária

Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA³²

	EDUCAÇÃO		LITERATURA		LINGUÍSTICA	ESPAÑHOL		COMUNICATIVO-CIENTÍFICO	
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens		Introdução aos Estudos Linguísticos	Estudos Gramaticais		Língua Espanhola Básico I	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I		Teorias Linguísticas I	Práticas de Linguagem		Língua Espanhola Básico II	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II		Teorias Linguísticas II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola		Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola			Morfologia da Língua Espanhola		Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I		Literatura Espanhola I		Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Sintaxe da Língua Espanhola			
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II		Literatura Espanhola II	Literatura Hispano-americana I		Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças	Ensino de Espanhol com Fins Específicos		
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III		Literatura Hispano-americana II		Didática do Ensino de Língua Espanhola	Estudos Gramaticais em L. E.		Trabalho de Conclusão de Curso I	
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV							Trabalho de Conclusão de Curso II	

³² Os componentes sombreados em verde integram o Núcleo Comum.

NÚCLEO I: ESTUDOS FUNDAMENTAIS

Figura 7 – Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação

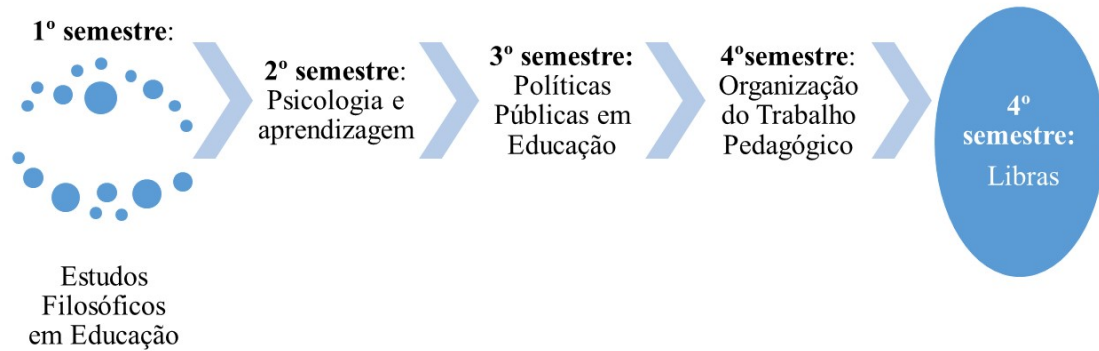
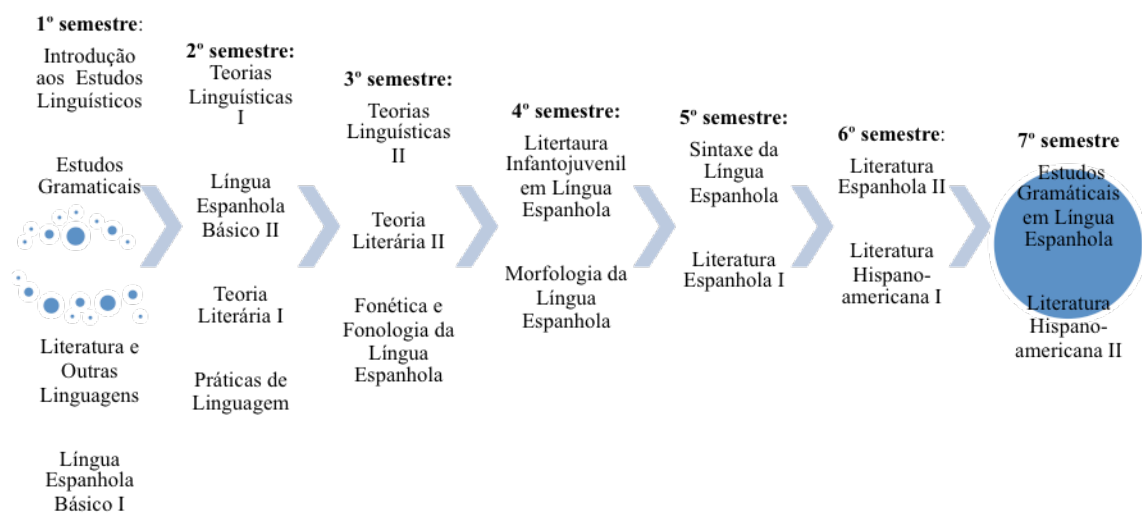
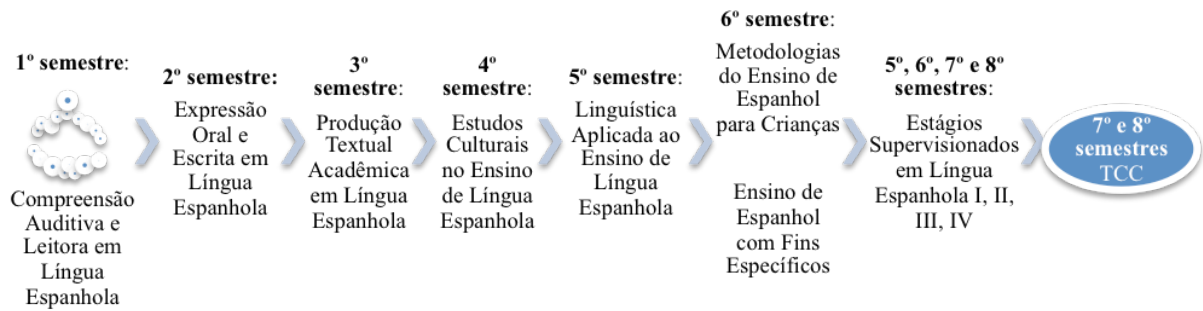


Figura 8 – Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura



NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS

Figura 9 – Núcleo de Estudos Aplicados



NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

Figura 10 – Componentes curriculares complementares de graduação



Figura 11 – Prática como componente curricular (PCC)



Figura 12 – Atividades complementares de graduação (ACG)



EIXOS TRANSVERSAIS

Figura 13 – Eixo de formação comunicativo-científico

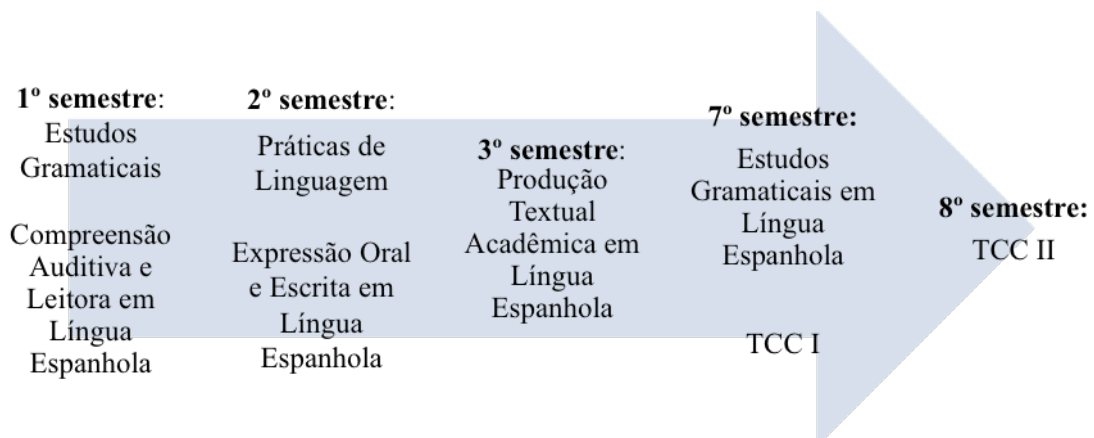
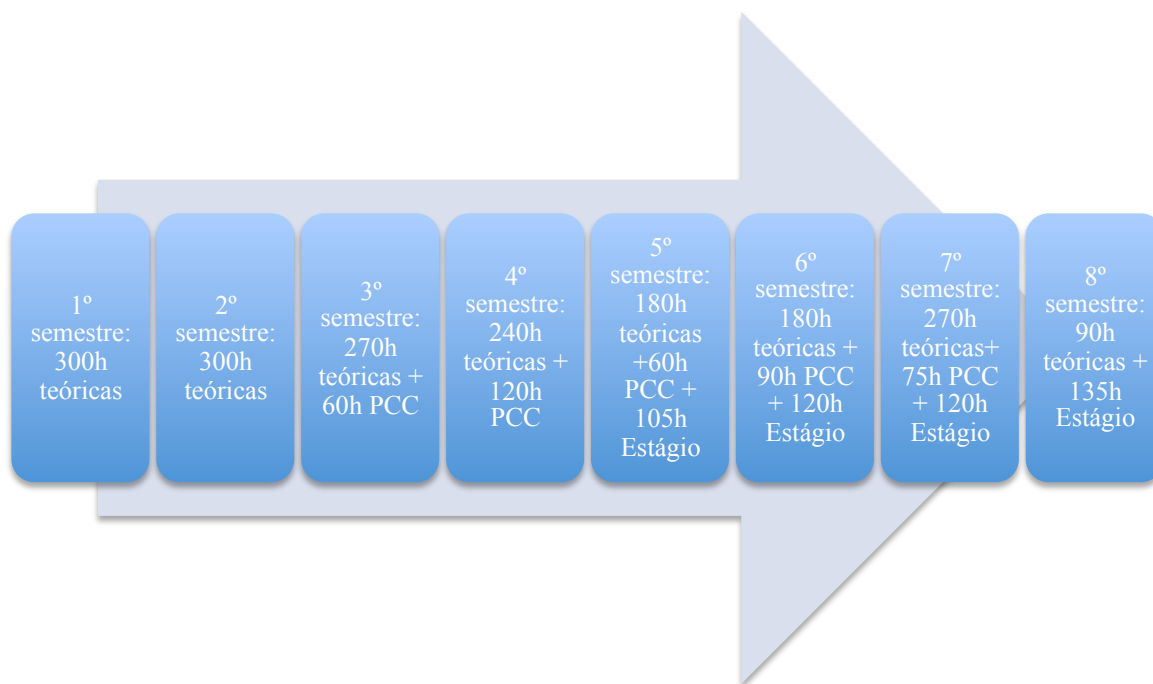


Figura 14 – Eixo de formação teórico-prático



2.3.3 Metodologias de ensino e avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar *feedback* dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento

dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de auto-avaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de auto-avaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação que compreendem: provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente curricular(es).

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser realizada em sala de aula como também em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

O curso de graduação deve promover acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem. Também há necessidade de previsão de instrumentos avaliativos inclusivos, sensíveis às diferenças na aprendizagem e à especificidade dos alunos.

Será permitido o aproveitamento das atividades curriculares realizadas com aprovação em outras IES, quando as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares do

Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura do Campus Jaguarão. Para o aproveitamento de componentes curriculares, além da aprovação, serão observadas as equivalências de programa, no mínimo 60%, e de carga horária, no mínimo em 75%. Também estão previstas a possibilidade de uma aferição de conhecimentos e/ou o desenvolvimento de atividades de recuperação de conteúdo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado.

2.3.4 Matriz curricular

1º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Estudos Filosóficos em Educação	-	2	30	-	-	-	30
	Literatura e Outras Linguagens	-	4	60	-	-	-	60
	Língua Espanhola Básico 1	-	4	60	-	-	-	60
	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	4	60	-	-	-	60
	Estudos Gramaticais	-	4	60	-	-	-	60
	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	-	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

2º semestre								
	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Psicologia e Aprendizagem	-	2	30	-	-	-	30
	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	4	60	-	-	-	60
	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	4	60	-	-	-	60
	Teorias Linguísticas I	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	-	-	-	60
	Práticas de Linguagem	-	4	60	-	-	-	60
	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola		2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

3º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
	Políticas Públicas em Educação	-	4	60	-	-	-	60
	Teoria Literária II	Teoria Literária I	6	60	-	-	30	90
	Teorias Linguísticas II	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	-	30
	Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	-	4	60	-	-	-	60
	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Língua Espanhola Básico II	6	60	-	-	30	90
	Carga horária total do semestre	-	22	270	-	-	60	330

4º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisito	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
	Organização do Trabalho Pedagógico	-	4	30	-	-	30	60
	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	-	4	30	-	-	30	60
	Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
	LIBRAS	-	5	60	-	-	15	75
	Morfologia da Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	240	-	-	120	360

5º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
	Literatura Espanhola I	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
	Sintaxe da Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	5	60	-	-	15	75
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Morfologia da Língua Espanhola; Infantojuvenil em Língua Espanhola; Organização do Trabalho Pedagógico	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	23	180	-	105	60	345

6º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de prática como componente curricular	Carga horária total
	Literatura Espanhola II	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
	Literatura Hispano-americana I	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
	Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	4	30	-	-	30	60
	Ensino de Espanhol para Fins Específicos	Sintaxe da Língua Espanhola	4	30			30	60
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	8	-	-	120	-	120
	Carga horária total do semestre	-	26	180	-	120	90	390

7º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
	Literatura Hispano-americana II	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
	Didática do Ensino de Língua Espanhola	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
	Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	Sintaxe da Língua Espanhola	6	60			30	90
	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º semestre concluído	6	90	-	-	-	90
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	8	-	-	120	-	120
	Carga horária total do semestre	-	31	270	-	120	75	465

8º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90	-	-	-	90
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total semestre	-	15	90	-	135	-	225

2.3.5 Ementário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais.	
Objetivos específicos:	
– Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais;	
– Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.	
GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.	
COMTE-SPONVILLE, André. Uma educação filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
KOHAN, Walter (Org.). Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	
PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance; – Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema; – Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ECO, Umberto. <i>Lector in fabula</i>: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Traduzido por Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>LAJOLO, Marisa. O que é literatura. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível crível. In: _____. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>ECO, Umberto. Sobre a literatura. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>_____. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>JOUVE, Vicent. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>LOTMAN, Iuri. A estrutura do texto artístico. Lisboa: Estampa, 1978.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>MORICONI, Ítalo. Cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>_____. Cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.</p> <p>SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.	
Objetivos	
Objetivo geral: Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). Espanhol e português brasileiro : estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007. BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil : en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999. HERBARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . Madrid: Edelsa, 2004. Tomos I e II. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española : Morfología. Madrid: 2009. v1. VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. Lengua española : conociendo la sintaxis. Pelotas: DL, 2005. v.1	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Identificar os níveis de estruturação da língua; – Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência; – Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem; – Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística; – Compreender a linguagem como uma experiência humana; – Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental; – Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, José Luiz (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 1991. SCHWINDT, Luiz Carlos (Org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORTEZ, S.; XAVIER, A. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003. TRASK, R. L.; MAYBLIN, B. Entendendo Linguística: um guia ilustrado. Traduzido por Ana Carolina Gasonato. São Paulo: Leya, 2013. TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. Traduzido por Rodolfo Ilari. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções de gramática e de norma culta.	
Objetivos	
Objetivo geral: Familiarizar-se com a norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Aprender as regras de pontuação e acentuação; – Compreender o novo acordo ortográfico da língua portuguesa; – Revisar as principais dificuldades ortográficas; – Compreender as regras de regência e concordância nominal e verbal; – Trabalhar as principais dificuldades gramaticais; – Desenvolver noções de estilo. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2.ed. ampl. e. atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 6.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.	
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 27.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.	
HAUY, Amini Boainain. Gramática da língua portuguesa padrão . São Paulo: EDUSP, 2014.	
LUFT, Celso Pedro. A vírgula . 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.	
. Decifrando a crase . 2.ed. São Paulo: Globo, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2012.	
BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.	
CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Contribuição à estilística portuguesa . 3.ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.	
LAPA, Manoel R. Estilística da língua portuguesa . 4.ed. São Paulo: Martins Editora, 1998.	
PIACENTINI, M. T. de Q. Só vírgula: método fácil em 20 lições . 3.ed. São Carlos: EdUFSCar, 2009.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As destrezas receptivas. Processos de compreensão auditiva. Natureza da compreensão escrita. Fases do processo de leitura. Técnicas de leitura.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer os mecanismos utilizados na compreensão auditiva e leitora em Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de recepção/compreensão em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FUENTES RODRÍGUEZ, C. El comentario lingüístico textual . Madrid: Arco/Libros, 1998. _____. La organización informativa del texto . Madrid: Arco/Libros, 1999. SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua . Madrid: Espasa Calpe, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa, 2003. BALLESTER BIESA, M. P. Actividades de prelectura: activación y construcción del conocimiento previo. Carabela , El desarrollo de la comprensión lectora en el aula de E/LE, Madrid, n. 48, p. 65-83, 2000. CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. Enseñar lengua : Serie didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Ed. Grào, 2001. CASSANY, D. Taller de textos : Leer, escribir y comentar en el aula. Barcelona: Paidós, 2006. _____. La expresión escrita : Vademécum para la formación de profesores de español: Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudar os processos de aprendizagem; – Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem; – Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e Educação: o significado do aprender. 6.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MOREIRA, Marco A. et al. Aprendizagem: perspectivas teóricas. Porto Alegre: Ed. da Universidade/PADES/UFRGS/PROGRAD, 1987.</p> <p>NEILL, A. S. Liberdade sem excesso. 8.ed. São Paulo: IBRASA, 1976.</p> <p>SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Herder, 1972.</p> <p>TRILLA, J. (Coord.). El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI. Barcelona: Graó, 2001.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários; – Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Traduzido por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>SANTOS, Luís A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.</p> <p>COSTA, Lígia Militz da. A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativa. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>GRONDIN, Jean. Hermenêutica. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>JOUBE, Vincent. Por que estudar literatura? Traduzido por Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>RICOEUR, Paul. Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação. Traduzido por Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1976.</p> <p>_____. Escritas e conferências 2: hermenêutica. Traduzido por Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Loyola, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico II.	
Objetivos	
Objetivo geral: Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). Espanhol e português brasileiro : estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.	
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007.	
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil : en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.	
HERBARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . Madrid: Edelsa, 2004. Tomos I e II.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española : Morfología. Madri: 2009. v1.	
VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. Lengua española : conociendo la sintaxis. Pelotas: DL, 2005. v.1.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer teorias dos estudos linguísticos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky; – Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua; – Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste; – Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa; – Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . 9.ed. São Paulo: Nacional, 1986. FIORIN, José Luiz (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática . São Carlos: Claraluz, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARROS, D. L. P. de. Algumas reflexões semióticas sobre enunciação. In: DI FANTI, M. da G.; BARBISAN, L. Enunciação e discurso: tramas de sentidos . São Paulo: Contexto, 2012. p. 25-49. BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I . São Paulo: Pontes, 1988. CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios . São Paulo: Contexto, 2012. KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Contexto, 1997.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Práticas de Linguagem	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução e desenvolvimento das práticas discursivas: leitura, compreensão, escrita, avaliação, revisão e reescrita.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Oportunizar o desenvolvimento das práticas discursivas, a partir de reflexão e análise sobre o funcionamento dos recursos linguísticos empregados na estruturação dos textos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Oportunizar o desenvolvimento de uma prática reflexiva sobre a natureza, estrutura e funcionamento da língua; – Ampliar o domínio da leitura e da escrita nas situações de comunicação, em seus diversos suportes textuais; – Estimular a prática da leitura como forma de expansão do vocabulário e da visão de mundo; – Propiciar o desenvolvimento da competência discursiva visando à reflexão e à atuação crítica; – Orientar para os processos de avaliação e revisão textual a partir de uma visão crítica do processo de construção do texto. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 9.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>JUCHUM, Maristela. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento: o que muda, afinal? Signos, ano 35, n. 1, p. 76-86, 2014.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MARTINS, Catia; BORTONE, Márcia Elizabeth. A construção da leitura e da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>NETO, Aristides Coelho. Além da revisão: critérios para a revisão textual. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>_____. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>TOMITCH, Leda Maria Braga. Aspectos cognitivos e institucionais da leitura. São Paulo: EDUSC, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As destrezas expressivas. Processos de expressão oral e escrita. Natureza das destrezas de expressão oral e escrita. Microdestrezas no processo de escrita. Tipologia de atividades escritas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer os mecanismos utilizados na expressão oral e na expressão escrita em Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de produção/ expressão em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DÍAZ, L.; AYMERICH, M. La destreza escrita . Madrid: Edelsa, 2003. GIOVANNINI, et al. Profesor en acción 3: Destrezas . Madrid: Edelsa, 1996. MORENO FERNÁNDEZ, F. Producción, expresión e interacción oral . Madrid: Arco Libros, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	

- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2003.
- ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1994.
- ÁLVAREZ, M. **Tipos de escrito I: Narración y descripción**. Madrid: Arco/Libros, 2000.
- ARNAL, C.; RUIZ DE GRAIBAY, A. **Escribe en español**. Madrid: SGEL, 2006.
- ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T. **Taller de escritura: guía didáctica**. Niveles intermedio y avanzado. Madrid: Editorial Edinumen, 2001.
- BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI, G. **Más que palabras**. Barcelona: Difusión, 2004.
- CARABELA**. La expresión escrita en el aula de ELE. Madrid: SGEL, n. 46, 1998.
- CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Ed. Grào, 2001.
- CASSANY, D. **Describir el escribir: cómo se aprende a escribir**. Barcelona: Paidós, 2010.
- _____. **La expresión escrita: vademécum para la formación de profesores de español**. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005.
- _____. **Taller de textos: leer, escribir y comentar en el aula**. Barcelona: Paidós, 2006.
- CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Disponible en: <<http://www.cvc.cervantes.es>>. Acceso em 18 dez. 2016.
- DICCIONARIO de términos claves de ELE. Disponible en: <http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario/>. Acceso em 18 dez. 2016.
- DOMÍNGUEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza de ELE: breve curso para profesores en formación. **MarcoELE**, n. 6, 2008. Disponible en: <<http://www.marcoele.com>>.
- EMBAJADA DE ESPAÑA EN BRASIL. **Papel y lápiz: didáctica de la expresión escrita**. XV Seminario de dificultades específicas para la enseñanza de español a lusohablantes. São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2007.
- GONZÁLES PELLIZZARI, M. C. La importancia de la expresión escrita en la enseñanza de ELE. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, Brasília, n. 13, 2003.
- LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos (Org.). **Vademécum para la formación de profesores de español: Enseñar español como L2/LE**. Madrid: SGEL, 2005.
- TARELLI, M. V. Estrategias de lectura y escritura en la clase de ELE. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, Brasília, n. 14, 2004.
- VARELA, S.; MARÍN, J. **Expresión escrita: Español Lengua Extranjera**. Madrid: Ediciones SM, 1996.
- VÁZQUEZ, G. **La destreza oral**. Madrid: Edelsa, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental; – Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras; – Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão; – Compreender o acesso à educação como um direito humano; – Compreender a estrutura didática da educação escolar; – Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino; – Discutir a formação de professores; – Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítica compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AZEVEDO, J. C. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>MENESES, João Gualberto de Carvalho. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (Org.) Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>PLANK, David N. Política educacional no Brasil: caminhos da salvação da pátria. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A partir de uma abordagem comparatista-cultural, apresentar um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Traduzido por Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ECO, Umberto. A metáfora viva. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>GRUNER, Clóvis. Nas tramas da ficção: história, literatura e leitura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.</p> <p>HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Traduzido por Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Traduzido por Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.</p> <p>STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Teorias do texto e do discurso.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual; – Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação; – Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARROS, D. L. P. de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>BRAIT, B.; SOUSA-E-SILVA, M. C. Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>DI FANTI, M. da G.; BARBISAN, L. Enunciação e discurso: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FIORIN, J. L. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução aos gêneros discursivos acadêmicos visando a iniciação da produção científica. Ênfase nos gêneros resumo, artigo, resenha, ensaio, projeto, monografia e relatório. Uso das normas da ABNT na produção de textos acadêmicos. Métodos de pesquisa em Letras. Ética na pesquisa.	
Objetivos	
Objetivo geral: Fornecer ao discente um suporte metodológico sobre os gêneros discursivos acadêmicos e suas especificidades.	
Objetivos específicos: – Habilitar o aluno a produzir textos de acordo com as normas da ABNT. – Despertar no aluno a consciência acerca do seu discurso e do uso da linguagem acadêmica, dando destaque à coerência e à coesão na sua produção escrita. – Exercitar na prática os gêneros estudados.	
Referências Bibliográficas Básicas	
NOGUEIRA, Sylvia (Coord.). Manual de lectura y escritura universitarias: prácticas de taller. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010.	
_____. Estrategias de lectura y escritura académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010.	
_____. La lectura y la escritura en el inicio de los estudios superiores: prácticas de taller sobre discursos académico, político y parlamentario. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.	
MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos. Universidade Federal de Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.	
OLIVEIRA, João Leite de. Texto acadêmico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Introdução à fonética e à fonologia da Língua Espanhola que incluam aspectos específicos, desde unidades mínimas à frase. Reflexão sobre a fonologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Enfatizar a fluência, a competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação oral através da Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: – Proporcionar reflexão do aluno sobre sua própria conversação desde o nível segmental ao suprasegmental; – Refletir sobre o ensino escolar da ortografia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALARCOS LLORACH, E. Fonología española . Madrid: Gredos, 1981. BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, Josefina Israel. ¿Cómo pronunciar en español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños : ejercicios prácticos. Campinas: Pontes, 2014. FERNÁNDEZ PLANAS, Ana María. Así se habla : nociones fundamentales de fonética general y española. Barcelona: Horsori, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. Varietades del español de América : una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España.,Consejería de Educación, 2004. HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer. Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira : Aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: EDUCAT, 2001. MASIP, Vicente. Fonética do espanhol para brasileiros . Recife: Difusión, 1998. MARTÍNEZ CELDRÁN, Eugenio. El sonido en la comunicación humana : Introducción a la fonética. Barcelona: Octaedro, 1996. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española : Fonética y Fonología. Madri: 2009. v. 3. QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, A. Joseph. Curso de Fonética y Fonología Españolas . Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Miguel de Cervantes, 1969. TOMÁS, Navarro Tomás. Manual de Pronunciación Española . Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Miguel de Cervantes, 1965. VIGUERA, Manuel Ariza. Manual de fonología histórica del español . Madrid: Editora Síntesis, S.A., 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto político-pedagógico; – Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico; – Conhecer os componentes do planejamento de uma aula; – Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem; – Analisar e elaborar instrumentos de avaliação; – Observar aulas; – Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e majorias. In: TESKE, O. et al. (Org.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria. Didática: currículo e saberes escolares. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.</p> <p>TORREZ GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Traduzido por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1992.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>_____. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da escola. 23.ed. São Paulo: Papirus, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudo dos antecedentes da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre a relevância da literatura infantojuvenil na formação do gosto pela leitura. Estudo dos gêneros literários da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre as potencialidades didáticas da literatura infantojuvenil no ensino de ELE e na promoção da competência literária no ensino escolar.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oferecer subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e o adolescente.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a literatura infantojuvenil no panorama das letras hispânicas. Ser capaz de utilizá-la para promover a competência literária em ELE. – Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil; – Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero; – Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infantojuvenil; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COLOMER, Teresa. La formación del lector literário: narrativa infantil y juvenil actual. Salamanca: Fundación Germán Sanchez Ruiperez, 1998.	
FONSECA, Maria Ruth. Histórias infantis como ponto de partida para o ensino da língua estrangeira. UNILETRAS, Ponta Grossa, n. 24, 1979.	
SOUZA, Sérgio Guimarães; MORGADO, Evandro (Org.). As Novas Tecnologias e a Literatura Infantil e Juvenil: Cenários e Desafios. Braga, Portugal: Edições Vercial, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABRAMOVICH, F. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.	
ECO, U.; BONAZZI, M. Mentiras que parecem verdades. São Paulo: Summus, 1980.	
MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
TORREMOCHA, Pedro Cesar; CAÑAMARES, Cristina; SÁNCHEZ ORTIZ, Cesar. (Org.). Literatura infantil: nuevas lecturas y nuevos lectores. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla de la Mancha, 2007.	
ZILBERMAN, R. (Org.). Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Globo, 1988.	

OBSERVAÇÃO:

Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: Biblioteca de Literatura Infantil y Juvenil
Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/areas/literatura-infantil-y-juvenil-0/>>

[Actas del "Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes". Disponível em:](http://www.mecd.gob.es/brasil/publicaciones-materiales/publicaciones/SEMINARIO.html)
<<http://www.mecd.gob.es/brasil/publicaciones-materiales/publicaciones/SEMINARIO.html>>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
A formação dos estudos culturais. Estudos sobre cultura e poder na América Latina. Cultura e interculturalidade. Ensino de língua-cultura.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar os conceitos de cultura e interculturalidade na perspectiva do ensino de língua espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a relação entre língua e cultura nos processos de ensino-aprendizagem de língua espanhola. – Estudar os conceitos de multiculturalidade e interculturalidade. – Identificar processos de hibridação em contextos fronteiriços. – Reconhecer a influência da globalização nas relações interculturais. – Refletir sobre a diversidade cultural do mundo hispano e sobre as implicações dessa diversidade no ensino de língua espanhola; – Investigar o tratamento da temática cultura no ensino de espanhol na educação básica escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	
MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.	
SANTOS, J. L. O que é cultura. 12.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAUMAN, Z. La cultura en el mundo de la modernidad líquida. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.	
_____. Sobre la educación en un mundo líquido: Conversaciones con Ricardo Mazzeo. Buenos Aires: Paidós, 2013.	
CANCLINI, N. G. Todos nos hemos globalizado. Revista de Occidente , n. 294, p. 127-153, nov. 2005.	
_____. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007.	
PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. 3v.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas; – Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. – Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; – Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos; – Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural; – Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; – Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; – Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural; – Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2.ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global Editora, 2011.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; PIMENTA, Nelson. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.</p> <p>_____. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>_____. História da educação de surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Morfologia da Língua Espanhola	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Introdução aos estudos morfológicos da Língua Espanhola. Modelos de análise morfológica. As interfaces da morfologia: morfologia e morfossintaxe. Reflexão sobre a morfologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Compreender estruturas e principais características da morfologia da Língua Espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia; – Definir palavra e morfema; – Reconhecer os constituintes mórficos; – Compreender os processos de formação de palavras; – Diferenciar flexão e derivação; – Conhecer os processos morfofonológicos e morfossintáticos; – Discutir a variação morfológica; – Refletir sobre o ensino escolar de morfologia. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007.	
_____. Análisis morfológico: teoría y práctica . Madrid: SM, 2007.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Gramática descriptiva de la lengua española . Madrid: 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FÁBREGAS, Antonio. La morfología . Madrid: Síntesis, 2014.	
FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). Espanhol e português brasileiro: estudos comparados . São Paulo: Parábola, 2014.	
GONZÁLEZ CALVO, José Manuel. Estudios de morfología española . Cáceres: Universidad de Extremadura, 1988.	
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010.	
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . Tomos I e II. Madrid: Edelsa, 2004.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Morfología . Madrid: 2009. v.1.	
SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español . Madrid: SGEL, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Espanhola I	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas entre os séculos XII e XVIII. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura espanhola na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Apresentar ao estudante obras de diferentes cronologias e gêneros da literatura espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Contextualizar historicamente a periodização abarcada na ementa, dando destaque para eventos como a Reconquista, o estabelecimento do regime monárquico, a oficialização da língua castelhana, a unificação religiosa, assim como a Espanha como um território de pluralidade cultural. – No que tange ao literário, problematizar o efeito de realidade presente nas obras estudadas ao longo da disciplina, a fim de compreender o seu efeito. – Dar ênfase a obras, a conteúdos e a instrumentos necessários para articular as expressões trabalhadas no semestre com outras a serem estudadas posteriormente. – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española : Edad Media y Renacimiento. Tomo I. Madrid: Gredos, 1997.	
_____. Historia de la literatura española : Época Barroca. Tomo II. Madrid: Gredos, 1997.	
ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. Breve historia de la literatura española . Madrid: Alianza, 1997.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AUERBACH, Eric. Mimesis : A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
CANAVAGGIO, Jean (Org.). Historia de la Literatura Española . Barcelona: Ariel, 1994.	
_____. Cervantes . São Paulo: Editora 34, 2005.	
GARCÍA LOPEZ, José. Historia de la Literatura Española . Barcelona: Editorial Vicens-Vives, 1974.	
GONZÁLEZ, Mario. O romance picaresco . São Paulo: Ática, 1988.	
LÓPEZ-ESTRADA, Francisco. Introducción a la Literatura Medieval Española . Madrid: Gredos, 1987.	
MAINER, José-Carlos. Historia Mínima de la Literatura Española . Madrid; México: Turner; El Colégio de México, 2014.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Introdução ao estudo da linguística Aplicada ao Ensino da língua espanhola, desde uma perspectiva histórica do ensino/aprendizagem/aquisição de línguas até os estudos atuais, desenvolvidos, principalmente, no Brasil, visando a formação teórico-prática do professor de Língua Espanhola a partir de conceitos centrais e práticas didáticas e suas implicações no contexto escolar.	
Objetivos	
Objetivo geral: Introduzir e discutir conceitos da Linguística Aplicada com ênfase no processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Espanhola, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de Língua Espanhola na atualidade; – Identificar concepções de ensino de língua espanhola; – Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática; – Analisar livros didáticos distribuídos às escolas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático). 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARALO, M. La adquisición de español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999.	
BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). Espanhol: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.	
GARGALLO, I. S. Linguística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação . Campinas: Pontes, Arte Língua, 2007	
MASELLO, L. Español como lengua extranjera: aspectos descriptivos y metodológicos . Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2002.	
MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, Grupo Didascalía, 2000.	
MOITA LOPES, L. P (Org.). Por uma linguística indisciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	
SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do círculo de Bakhtin . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.	
STURZA, E. R.; FERNANDES, I. C. S.; IRALA. V. B (Org.). Português e Espanhol: esboços, percepções e entremeios . Santa Maria: PPGLetras Editores, 2012.	
Diccionario de términos clave de ELE: http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Espanhola	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Introdução aos estudos da sintaxe da Língua Espanhola. Características e aspectos de variação sintática do espanhol ibérico e americano. Reflexão sobre a sintaxe e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Compreender estruturas e principais características da sintaxe da Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Identificar as funções sintáticas – Conhecer os principais fenômenos sintáticos da língua espanhola, tais como estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, dentre outros; – Discutir a variação sintática; – Pensar o ensino escolar de sintaxe. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007.	
_____. Análisis sintáctico: teoría y práctica . Madrid: SM, 2007.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Gramática descriptiva de la lengua española . Madrid: 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOSQUE, Ignacio; GUTIERREZ-REXACH, Javier. Fundamentos de sintaxis formal . Madrid: Akal, 2009.	
FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). Espanhol e português brasileiro: estudos comparados . São Paulo: Parábola, 2014.	
LOZANO JAÉN, Gines. Como enseñar y aprender sintaxis . Madrid: Cátedra, 2012.	
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española . Madrid, 2009. 2v.	
RODRÍGUEZ RAMALLE, Teresa María. Las relaciones sintácticas . Madrid: Síntesis, 2015.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática: 105h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo e planejamento de projetos de ensino na educação infantil, básica e/ou em espaços não escolares.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar planejamentos e metodologias de ensino por projetos.	
Objetivos específicos:	
– Elaborar um projeto de ensino para a educação básica e/ou a educação infantil e/ou espanhol com fins específicos;	
– Vivenciar rotinas escolares;	
– Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AGUIRRE BELTRÁN, B. Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos: comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madrid: SGEL, 2012.	
BIXIO, C. Enseñar a aprender: construir un espacio colectivo de enseñanza-aprendizaje. Rosario: Homo Sapiens, 2005.	
GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción. Madrid: Edelsa, 1996. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AGUIRRE BELTRÁN, B. El español por profesiones: servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2007.	
ALONSO, Encina. ¿Cómo ser professor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.	
BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – 3ª e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.	
_____. MEC/SEF. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC, 2004.	
_____. MEC/SEB. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2015.	
DICCIONARIO de términos claves de ELE. Disponible en: < http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario/ >. Acesso em 18 dez. 2016.	
GARCÍA, Concha Moreno. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2011.	
MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	
PAQUAY, L. et al. (Coord.). La formación profesional del maestro: estrategias y competencias. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.	
PÉREZ LINDO, A. Competencias docentes para el siglo XXI. Buenos Aires: Tinta Fresca, 2012.	
SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Espanhola II	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas do início do século XIX à Contemporaneidade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura espanhola na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Apresentar obras de autores relevantes no processo de consolidação da literatura no contexto espanhol.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apresentar autores relevantes da literatura realista espanhola; – Destacar, na “Generación del 98” e na “del 27”, as transformações nos códigos poéticos e narrativos; – Apresentar um panorama da literatura pós-guerra civil, de escritura existencial, tremendista e transterrada; – Apresentar o contexto e os principais autores da literatura espanhola pós-guerra civil; – Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias espanholas; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CANAVAGGIO, Jean (Org.). Historia de la Literatura Española. Barcelona: Ariel, 1994.</p> <p>DOMINGO, José. La novela española del siglo XX: de la Generación del 98 a la Guerra Civil. Barcelona: Editorial Labor, 1973.</p> <p>. La novela española del siglo XX: de la Postguerra a nuestros días. Barcelona: Editorial Labor, 1973.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ACTAS DE LOS CONGRESOS DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE HISPANISTAS. 1962-. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm>. Acesso em 18 dez. 2016.</p> <p>ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. Breve historia de la literatura española. Madrid: Alianza, 1997.</p> <p>BLEIBERG, Germán. Diccionario de literatura española. Madrid: Revista de Occidente, 1972.</p> <p>DEL RIO, Ángel. Historia de la literatura española. La Habana: Ed. Revolucionaria, 1968.</p> <p>ECO, Umberto. Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>GARCÍA LOPEZ, José. Historia de la Literatura Española. Barcelona: Editorial Vicens-Vives, 1974.</p> <p>MAINER, José-Carlos. Historia Mínima de la Literatura Española. Madrid; México: Turner; El Colegio de México, 2014.</p> <p>RICO, Francisco et al. Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: Crítica, 1979.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Hispano-americana I	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XVI ao XIX. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XVI ao XIX.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Discutir o conceito de invenção da América sob questionamentos históricos e culturais; – Apresentar a literatura colonial, com ênfase na estética barroca da literatura; – Compreender, na análise do Romantismo hispano-americano, os processos de formação dos estados independentes e a busca por identidades nacionais; – Apresentar manifestações do “criollismo rioplatense”; – Reconhecer poéticas modernistas e vanguardistas. – Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias hispano-americanas; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Alianza, 1979. v. 1 e 2.	
MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Cátedra, 2008. Tomos I e II.	
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Alianza, 1997. v. 1 e 2.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana . Tomos I e II. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.	
BENEDETTI, Mario. Ejercicio del criterio . Barcelona: Seix Barral, 1995.	
BERND, Zilá (Org.). Dicionário de figuras e mitos literários das Américas . Porto Alegre: UFRGS, Tomo, 2007.	
CHIAPPINI, Lígia; MARTINS, Maria Helena e PESAVENTO, Sandra Jatahy. Pampa e cultura: de Fierro a Netto . Porto Alegre: UFRGS/IEL, 2004.	
FUENTES, Carlos. El espejo enterrado . México: Taurus, 1997.	
_____. Valiente mundo nuevo . México: Fondo de Cultura Económica, 1990.	
GALEANO, Eduardo. Memoria del fuego . Montevidéo: Ediciones del Chanchito, 1994. v. 1 e 2.	
PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993. 3v.	
RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina . Montevidéo: Arca, 1989.	
VILLANUEVA, Darío; VIÑA LISTE, José María. Trayectoria de la novela hispanoamericana . Madrid : Espasa-Calpe, 1991.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
O Ensino da língua espanhola para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase na oralidade a partir de recursos audiovisuais (canções, vídeos). Uma perspectiva de aquisição de forma lúdica e interacional.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua espanhola para crianças dos anos iniciais com ênfase na oralidade, privilegiando o uso de recursos audiovisuais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as diversas teorias de aquisição de língua; – Analisar documentos oficiais sobre o ensino de língua espanhola para crianças; – Avaliar materiais didáticos já existentes que trabalham com recursos audiovisuais para o ensino-aprendizagem de espanhol (para os anos iniciais); – Avaliar a importância do trabalho com Língua Espanhola a partir dos primeiros anos do fundamental; – Realizar oficinas/aulas ou observações em curso de extensão ou em escola, aplicando o uso de recursos audiovisuais para a aprendizagem/aquisição da língua espanhola; – Avaliar e refletir sobre a relevância dessa abordagem no ensino de língua espanhola para crianças. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.	
JOHNSON, K. Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción. México: Fundación de Cultura Económica – FCE, 2008.	
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Ensino de Espanhol a crianças brasileiras: uma experiência reflexiva. In: Caderno de Resumos do III FILE , Pelotas, UCPel, p. 64, 2004a.	
_____. Ensino de línguas próximas para crianças – necessidade de reflexão. Caderno de Letras da Universidade Federal de Pelotas , ed. 10, v. 1, 2004b.	
PERISSÉ, Paulo M.; GARBOGGINI, Iruska; VIEIRA, Wanja. Língua Estrangeira: quando e como começar? Presença Pedagógica , v. 8, n. 45, p. 18-27. Editora Dimensão, maio/jun. 2002.	
PIRES, Simone Silva. Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.	
RINALDI, Simone. Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. Dissertação de Mestrado em Educação. FaE/USP, São Paulo, 2006.	
SELAU, B.; ALBANAZ, J. e BOÉSSIO, C. Espanhol através do léxico – primeiro ano do ensino fundamental. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. (Org.). Uma espiadinha na sala de aula. Pelotas, EDUCAT, 2014.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Espanhol com Fins Específicos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Formação de professores de língua espanhola para atuação em ensino de língua espanhola com fins específicos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar a iniciação ao estudo e ao conhecimento da língua espanhola com fins específicos visando a instrumentalização em várias áreas do conhecimento incluindo turismo, negócios, ciências jurídicas, saúde, publicidade, secretariado, concursos, vestibular etc.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudar as necessidades específicas da comunicação formal e funcional em língua espanhola em diferentes âmbitos profissionais; – Refletir sobre as necessidades específicas no ensino de espanhol em distintos âmbitos laborais; – Conhecer diferentes enfoques, metodologia e orientações didáticas existentes para o ensino de espanhol com fins específicos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AGUIRRE BELTRÁN, B. El español por profesiones: Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2007.</p> <p>_____. Aprendizaje y enseñanza de Español con fines específicos. Comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madrid: SGEL, 2012.</p> <p>DICCIONARIO de términos claves de ELE. Disponible en: <http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario/>. Acesso em 18 dez. 2016.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

- AGUIRRE BELTRÁN, B; ENTERRÍA, J. G. **Secretariado**. Madrid: SGEL, 2003.
- _____.; TOMÁS, J. M. **Trato hecho**: Español de los negocios. Madrid: SGEL, 2001.
- _____.; LARRAMENDI, M. **Lenguaje jurídico**. Madrid: SGEL, 1997.
- _____.; ROTHER, K. **Comercio exterior**. Madrid: SGEL, 1996.
- CARABELA**. La enseñanza del español como lengua extranjera con fines específicos. Madrid: SGEL, n. 44, 1998.
- CARBÓ MARRO, C.; MORA SÁNCHEZ, M. A. **De ley**: Manual de español jurídico. Madrid: SGEL, 2012.
- CONGRESO INTERNACIONAL DE ESPAÑOL PARA FINES ESPECÍFICOS, IV., 2014, **Actas** Disponible en: <http://ciefe.com/wp-content/uploads/2014/05/Actas_-IV_-ciefe.pdf>. Acceso em 18 dez. 2016.
- DURÃO, A. B. A. **Español para secretariado**. Londrina: Ed. UEL, 1999.
- GÓMEZ DE ENTERRÍA, J.; GÓMEZ DE ENTERRÍA, S. **Servicios de salud**. Madrid: SGEL, 1994.
- LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos (Org.). **Vademécum para la formación de profesores de español**. Enseñar español como L2/ LE. Madrid: SGEL, 2005.
- MORENO, Concha; TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 2006.
- PALOMINO, M. A. **Técnicas de correo comercial**. Madrid: Edelsa, 2000.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, 2009.
- SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Cuadernos de Didáctica del Español. Madrid: Arco/Libros, 1999.
- SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHA-BLANTES, VIII., 2001, São Paulo, **Actas ...**: Registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 2001.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Carga horária total: 120h
	Teórica:
	Prática: 120h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Prática de regência de aulas de língua espanhola através de execução de projetos na educação infantil e/ou básica e/ou em espaços não escolares.	
Objetivos	
Objetivo geral: Executar regência de aulas de língua espanhola através de um projeto.	
Objetivos específicos: – Avaliar a experiência do desenvolvimento do projeto de ensino de língua espanhola; – Vivenciar rotinas escolares; – Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AGUIRRE BELTRÁN, B. Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos: comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madrid: SGEL, 2012.	
BIXIO, C. Enseñar a aprender: construir un espacio colectivo de enseñanza-aprendizaje. Rosario: Homo Sapiens, 2005.	
GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción. Madrid: Edelsa, 1996. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AGUIRRE BELTRÁN, B. El español por profesiones: servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2007.	
ALONSO, Encina. ¿Cómo ser professor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.	
BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – 3ª e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.	
_____. MEC/SEF. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC, 2004.	
_____. MEC/SEB. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2015.	
DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: < http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario >	
GARCÍA, Concha Moreno. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2011.	
MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	
PAQUAY, L. et al. (Coord.). La formación profesional del maestro: estrategias y competencias. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.	
PÉREZ LINDO, A. Competencias docentes para el siglo XXI. Buenos Aires: Tinta Fresca, 2012.	
SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Hispano-americana II	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XX e XXI.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Analisar o Neorregionalismo e Cosmopolitismo; – Reconhecer a universalização da literatura hispano-americana e a renovação do cânone narrativo; – Discutir os conceitos de Realismo mágico e de real maravilhoso, através do denominado “boom”; – Reconhecer as literaturas de gênero e de testemunho como vozes silenciadas no discurso oficial; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Alianza, 1979. v. 1 e 2	
MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). Historia de la literatura hispanoamericana . Tomos I e II. Madrid: Cátedra, 2008.	
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Alianza, 1997. v. 1 e 2.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana . Tomos I e II. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.	
BERND, Zilá (Org.). Dicionário de figuras e mitos literários das Américas . Porto Alegre: UFRGS/Tomo, 2007.	
BENEDETTI, Mario. Ejercicio del criterio . Barcelona: Seix Barral, 1995.	
FUENTES, Carlos. Valiente mundo nuevo . México: Fondo de Cultura Económica, 1990.	
GALEANO, Eduardo. Memoria del fuego: El siglo del viento . Montevideu: Ediciones del Chanchito, 1994.	
PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993. 3v.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Didática do Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Leitura de produções atuais sobre o ensino da língua espanhola e sobre a formação do professor de LE, propiciando aos alunos experiências didáticas que considere o planejamento de atividades didáticas (objetivos, escolha metodológica, aplicação e avaliação).	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Proporcionar aos acadêmicos a reflexão sobre a formação do professor de língua espanhola por meio do conhecimento teórico, planejamento e experiências didáticas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita; – Identificar os tipos de correção textual; – Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística; – Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas; – Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua espanhola e literatura na educação básica; – Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística; – Refletir sobre o ensino de da língua espanhola. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>LIBÂNEO, J. C. Didática: Coleção magistério, 2º grau. São Paulo: Cortez, 1994. (Formação do Professor).</p> <p>LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores de español: Enseñar Español como segunda lengua (L2)/Lengua Extranjera (LE). Madrid: Sociedad General Española de Librería, S. A., 2005.</p> <p>SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. EDUFBA, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRASIL.MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.</p> <p>ARIOVALDO, L. P.; GOTTHEIM, L. Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: Processos de Criação e Contextos de Uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>GARGALLO, I. S. Linguística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Ed. Arco Libros, 1999.</p> <p>GIMENEZ, T; MONTEIRO, M. C. G. Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. (Coleção NPLA, v. 4). Disponível em: <https://pos.letras.ufg.br/up/26/o/formacao_professores.pdf?1354038733%20>. Acesso em 18 dez. 2016.</p> <p>DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario></p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudos de revisão gramatical de Língua Espanhola. Comparação crítica de gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola. Reflexão sobre a gramática e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Investigar, analisar e comparar as abordagens de conteúdos em Gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Compreender e saber explicar normas gramaticais; – Revisar as principais dificuldades ortográficas; – Solucionar dúvidas em relação a conjugação de verbos; – Trabalhar as principais dificuldades gramaticais; – Analisar livros didáticos distribuídos às escolas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático); – Refletir sobre o ensino escolar de gramática. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FANJUL, Adrián (Org.). Gramática de español paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madri: SM, 2007. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española . Madrid: 2009. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNO, F.; MENDONZA, M. A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2004. DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/português . Madrid: Edinumen, 2005. (Colección Temas Español, 1) FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). Espanhol e português brasileiro : estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Análisis morfológico : teoría y práctica. Madrid: SM, 2007. _____. Análisis sintáctico : teoría y práctica. Madrid: SM, 2007. HERMOSO, A. González; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. Sánchez. Curso práctico gramática de español lengua extranjera . Madri: Edelsa, 1995. HERNÁNDEZ GARCÍA, Guillermo. Análisis gramatical : teoría y práctica. Madrid: SGEL, 2011. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . Tomos I e II. Madrid: Edelsa, 2004. MILANI, Esther María. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006. MILANI, Esther María et al. Listo . São Paulo: Moderna, 2005. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español . Madrid: SGEL, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de projeto de pesquisa escrito em língua espanhola sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
Objetivo geral: Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Delimitar um tema de pesquisa; – Formular um problema de pesquisa; – Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos); – Justificar a escolha do tema; – Elaborar uma revisão da literatura; – Citar corretamente as fontes de consulta; – Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios da ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos : conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: < http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf >.	
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 17.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.	
MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	
_____. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COSTA, D.; SALCES, C. D. Leitura e produção de textos na universidade . Campinas: Alínea, 2013.	
DINIZ, D. Carta de uma orientadora . Brasília: Letras Livres, 2012.	
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico . 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico . 2.ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Carga horária total: 120h
	Teórica:
	Prática: 120h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, com enfoque no planejamento através de monitoria nos níveis fundamental e/ou médio.	
Objetivos	
Objetivo geral: Observar a realidade escolar e planejar um projeto de ensino para a educação básica.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Exercer, dentro do espaço escolar, monitoria junto ao professor titular da disciplina de língua espanhola; – Pesquisar materiais e recursos para a elaboração de um projeto de ensino para a educação básica; – Vivenciar rotinas escolares; – Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BIXIO, C. Enseñar a aprender: construir un espacio colectivo de enseñanza-aprendizaje. Rosario: Homo Sapiens, 2005.</p> <p>DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario></p> <p>GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción. Madrid: Edelsa, 1996. 3v.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALONSO, Encina. ¿Cómo ser professor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – 3ª e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>_____. MEC/SEF. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>_____. MEC/SEB. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2015.</p> <p>GARCÍA, Concha Moreno. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2011.</p> <p>MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>PAQUAY, L. et al. (Coord.). La formación profesional del maestro: estrategias y competencias. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.</p> <p>PÉREZ LINDO, A. Competencias docentes para el siglo XXI. Buenos Aires: Tinta Fresca, 2012.</p> <p>SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de trabalho monográfico escrito em língua espanhola a ser apresentado oralmente em língua espanhola diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
Objetivo geral: Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa; – Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa; – Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios de ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA, D.; SALCES, C. D. Leitura e produção de textos na universidade. Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>DINIZ, D. Carta de uma orientadora. Brasília: Letras Livres, 2012.</p> <p>MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico. 2.ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática: 135h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.	
Objetivos	
Objetivo geral: Executar um projeto de ensino para a educação básica.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a experiência, dentro do espaço escolar, do desenvolvimento da prática de ensino de língua espanhola; – Vivenciar rotinas escolares; – Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BIXIO, C. Enseñar a aprender : construir un espacio colectivo de enseñanza-aprendizaje. Rosario: Homo Sapiens, 2005. DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: < http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario > GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción . Madrid: Edelsa, 1996. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALONSO, Encina. ¿Cómo ser professor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais : língua estrangeira – 3ª e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. _____. MEC/SEF. Orientações curriculares do ensino médio . Brasília: MEC, 2004. _____. MEC/SEB. Base nacional comum curricular . Brasília: MEC, 2015. GARCÍA, Concha Moreno. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L . Madrid: Arco Libros, 2011. MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. PAQUAY, L. et al. (Coord.). La formación profesional del maestro: estrategias y competencias . México: Fondo de Cultura Económica, 2005. PÉREZ LINDO, A. Competencias docentes para el siglo XXI . Buenos Aires: Tinta Fresca, 2012. SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE) . Madrid: SGEL, 2005.	

2.3.6 Flexibilização curricular

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso (cf. seção 2.3.7).

2.3.6.1 Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais

Conforme já explicitado no item 2.3.1 (Requisitos para a Integralização do Currículo), a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, ao estruturar-se em termos de núcleos e eixos, privilegia a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais. Assim, embora tais temas apareçam nas ementas de determinados componentes curriculares, de modo a garantir sua presença no currículo, propõe-se que as temáticas de educação ambiental e direitos humanos sejam trabalhadas de forma integrada pelos componentes curriculares do Núcleo I (Estudos Fundamentais), e a temática das relações étnico-raciais, pelos componentes curriculares do Eixo Teórico-Prático.

Os entrecruzamentos entre núcleos e eixos permitem que um mesmo conjunto de componentes aborde mais de um tema transversal; da mesma forma, ao vincular as temáticas transversais aos núcleos e eixos, e não a componentes curriculares específicos, almeja-se uma efetiva *transversalidade*, isto é, que as referidas temáticas perpassem efetivamente todo o currículo do Curso. Trata-se ainda de mais uma forma de fomentar a interdisciplinaridade.

2.3.7 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 285 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso. Desse total, pelo menos 30 horas deverão, necessariamente, corresponder a componentes da área de Língua Espanhola e outras 30 horas, a componentes da área da Literatura.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados no quadro a seguir:

Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola	Língua Espanhola VI	2	15	15	-	30
Teatro Espanhol	-	2	30	-	-	30
Tempos Verbais em Espanhol I	Língua Espanhola III	2	15	15	-	30
Tempos Verbais em Espanhol II	Tempos Verbais em Espanhol I	2	15	15	-	30
Teoria do Drama	-	2	30	-	-	30
Teoria da Poesia	-	2	30	-	-	30
Teorias da Tradução Literária	-	2	30	-	-	30
Tópicos de Literaturas Africanas	-	2	30	-	-	30

2.3.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola.	
Objetivos	
Critérios de análise, avaliação, adaptação e elaboração de materiais didáticos. Análise de necessidades. Uso de materiais autênticos. Criação de materiais histórico e culturalmente situados.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, J.P. Criterios para el diseño y la evaluación de materiales comunicativos. MarcoELE , n. 9, p. 127-155, 2009. Disponible en: < http://marcoele.com/descargas/expolingua1996_lozano-ruiz.pdf >. Acceso el 15 jun. 2013.	
MORENO HERRERO, I. La utilización de medios y recursos didácticos en el aula . Disponible en: < http://pendientedemigracion.ucm.es/info/doe/profe/isidro/merecur.pdf >. Acceso el 17 jun. 2013.	
VERGNANO-JUNGER, C. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. Calidoscópico , v. 8, n. 1, p. 24-37, jan./abr. 2010. Disponible en: < http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/156/12 >. Acceso el 18 dez. 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	

- ALVAREZ, M. L. O. Uma nova visão e atitude pedagógica com relação ao material didático de língua estrangeira (LE). In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 499-522.
- BARBARA, L; GUERRA RAMOS, R. de C. (Org.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015**.
- CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático**. Campinas: Pontes, 1999.
- DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- ERES FERNÁNDEZ, G. **La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil**. Disponible en: <www.educacion.es/externo/br/es/publicaciones/anuario/abeh2000s.pdf>. Acceso el 20 ago. 2010.
- FERRO, J; BERGMANN, J.C. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2008. Capítulos 2 y 4. (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v. 4).
- GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco Libros, 2002. p. 11-66. (Cuadernos de Didáctica del Español/LE).
- LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino**. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 15-41.
- LOBATO, J. S. (Org.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como L2/ LE**. 2.ed. Madrid: SGEL, 2005.
- MARTINEZ, P. **Didáctica de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.
- MECÍAS, M. L.; RODRÍGUEZ, N. Diseño de materiales audiovisuales para la clase de ELE. **MarcoELE**, n. 9, p. 1-17, 2009. Disponible en: <http://marcoele.com/descargas/enbrape/mecias_rodriguez-diseno-materiales.pdf>. Acceso el 15 jun. 2013.
- SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção; – Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção; – Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam; – Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura; – Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GONZÁLEZ, Juan Carlos. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. Traduzido por Isabel Nogueira. São Paulo: Letra e Voz, 2016.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Cultura popular: temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. São Paulo: Martins, 1965.</p> <p>_____. Ensaio sobre a música brasileira. 3.ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília, INL, 1972.</p> <p>DAGHLIAN, C. (Org.) Poesia e música. São Paulo: Contexto, Edusp, 1989.</p> <p>MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995</p> <p>TATIT, L. A canção: eficácia e encanto. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>_____. Semiótica da canção: melodia e letra. São Paulo: Escuta, 1994.</p> <p>_____. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. A música popular no romance brasileiro. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992. v. 1.</p> <p>_____. Pequena história da música popular: da modinha à lambada. São Paulo: Art, 1991.</p> <p>VASCONCELOS, Ary. Raízes da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Martins, Mec, 1977.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Avançado	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível avançado, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción : Nivel Superior. Madrid: SGEL, 2000.	
MANCERA, Ana Maria Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Arco Libros, 2005.	
MIGUEL, Amando de. Hablando pronto y mal . Madrid: Espasa, 2013.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARTÉS, José Siles. Ejercicios prácticos de pronunciación de español . Madri: SGEL, 1994.	
_____. Historias para conversar : nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.	
BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Avanzado. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
GELABERT, María José et al. Repertorio de funciones comunicativas del español . Madrid: SGEL, 1996.	
HERMOSO, A.G.; CUENOT, J.R.; ALFARO, M.S. Curso práctico gramática de español lengua extranjera : normas, recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Básico	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível básico, enfatizando o uso de estruturas formais e informais em relações cotidianas.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción : Nivel Elemental. Madrid: SGEL, 2000	
MANCERA, Ana Maria Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Arco Libros, 2005.	
MIGUEL, Amando de. Hablando pronto y mal . Madrid: Espasa, 2013.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARTÉS, José Siles. Ejercicios prácticos de pronunciación de español . Madrid: SGEL, 1994.	
_____. Historias para conversar : nivel elemental. Madrid: SGEL, 1999.	
BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
GELABERT, María José et al. Repertorio de funciones comunicativas del español . Madrid: SGEL, 1996.	
HERMOSO, A.G.; CUENOT, J.R.; ALFARO, M.S. Curso práctico gramática de español lengua extranjera : normas, recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Intermediário	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível intermediário, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción : Nivel Elemental. Madrid: SGEL, 2000	
MANCERA, Ana Maria Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Arco Libros, 2005.	
MIGUEL, Amando de. Hablando pronto y mal . Madrid: Espasa, 2013.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARTÉS, José Siles. Ejercicios prácticos de pronunciación de español . Madrid: SGEL, 1994.	
_____. Historias para conversar : nivel elemental. Madrid: SGEL, 1999.	
BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
GELABERT, María José et al. Repertorio de funciones comunicativas del español . Madrid: SGEL, 1996.	
HERMOSO, A.G.; CUENOT, J.R.; ALFARO, M.S. Curso práctico gramática de español lengua extranjera : normas, recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender a cultura como um conceito dinâmico; – Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas; – Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita; – Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam; – Pensar a literatura com base no conceito de cultura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALBUQUERQUE JR., Durval M. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013.</p> <p>AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALBUQUERQUE JR, Durval M. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2011.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. Brasília: HUCITEC, 2007.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>CERTEAU, Michel. Cultura no plural. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>_____. O campo e a cidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: a 'literatura' medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>_____. Introdução à poesia oral. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>_____. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Escrita Criativa em Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de textos em diferentes gêneros literários em língua espanhola. Processo de criação e criatividade. Fontes da criação literária e a língua espanhola. Teoria dos gêneros.	
Objetivos	
Desenvolver textos literários em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem . São Paulo: Summus, 2008. ECO, Umberto. Obra aberta . São Paulo: Perspectiva, 2010. TODOROV, Tzvetan. Poética da Prosa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. BARTHES, Roland. A preparação do romance . São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2v. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ECO, Umberto. Confissões de um jovem romancista . São Paulo: Cosac Naify, 2013. KOCH, Stephen. Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PAMUK, Orhan. O romancista ingênuo e o sentimental . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. QUINTÁS, Alfonso López. Estética de la creatividad . Madrid: Ediciones RIALP S. A., 1998. TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso . São Paulo: Martins Fontes, 1980.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O registro coloquial e suas características. Análise dos níveis do registro coloquial em diversos gêneros cotidianos escritos e orais.	
Objetivos	
Conhecer o registro coloquial e suas características, e analisar os níveis do registro coloquial em gêneros cotidianos orais e escritos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRIZ, A. El español coloquial : situación y uso. Madrid: Arco Libros, 2010. _____. El registro coloquial como centro de la variedad situacional: Esbozo de la propuesta del grupo Val.Es.Co. sobre las variedades diafásicas. In: ZARABOZO, I.; ALFANO, L. (Org.) Perspectivas dialógicas en estudios del lenguaje . México: Universidad Autónoma de Nuevo León, 2010. p. 21-56. MANCERA, Ana M. Cestero. Conversacion y ensenanza de lenguas extranjeras . Madrid: Arco Libros, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALBELDA MARCO, M. Cortesía en diferentes situaciones comunicativas: La conversación coloquial y la entrevista sociológica semiformal. In: BRAVO, D.; BRIZ, A. (Org.). Pragmática sociocultural : estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística, 2004. ALBELDA MARCO, M.; FERNÁNDEZ COLOMER, M. J.. La enseñanza de los registros linguisticos en ELE: Una aplicación a la conversación coloquial. MarcoELE , n. 3, p. 1-31, 2006. Disponível em: < http://www.marcoele.com/num/3/0218f5989b0f06708/coloquial.pdf >. Acesso em 18 dez. 2016. BRAVO, D.; BRIZ, A. Pragmática sociocultural : estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística, 2004. BRIZ, A.; PORTOLÉS, J. Diccionario de partículas discursivas del español (DPDE) . Disponível em: < http://www.dpde.es >. Acesso em 18 dez. 2016. FLORES, N. H. La cortesía como búsqueda del equilibrio de la imagen social. In: BRAVO, D.; BRIZ, A. (Org.). Pragmática sociocultural : estudios sobre el discurso de cortesía en español. Ariel Lingüística. Barcelona, 2004. KERBRAT-ORECCHIONI, C. ¿Es universal la cortesía? In: BRAVO, D.; BRIZ, A. (Org.). Pragmática sociocultural : estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística, 2004.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.	
Objetivos	
Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: Editora da USP; Brasília: Inep, 2009. v. 1. KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Marcia Lise. Cultura surda na contemporaneidade : negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras 2 : básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DINIZ, Heloíse Gripp. A história da língua de sinais dos surdos brasileiros : um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011. FERNANDES, Eulalia (Org.) Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. _____. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Cultura Surda	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aspectos da cultura surda, como a produção de textos literários em sinais e sua circulação. A produção de histórias, poemas, piadas, contos, fábulas, clássicos e outras informações, através da Língua de Sinais, passados de geração em geração, como marcadores de uma cultura que compartilha informações de forma visual. O uso das tecnologias e das mídias como facilitadoras do processo de inclusão social das pessoas surdas.	
Objetivos	
Conhecer a Literatura Surda e aprofundar o conhecimento sobre a Cultura Surda.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KARNOPP, Lodenir (Org.). Cultura surda na contemporaneidade : negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.	
LACERDA, Cristina B. F. de.; SANTOS, Lara F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? : Introdução à Libras e à Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.	
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos : aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.	
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: UFSC, 2009	
Referências Bibliográficas Complementares	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.	
HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Cinderela surda . Canoas: ULBRA, 2003	
_____. Rapunzel Surda . Canoas: ULBRA, 2005.	
QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
VILHALVA, Shirley. Índios Surdos : mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis: Arara Azul, 2012.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.	
Objetivos específicos:	
– Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas;	
– Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios . Chapecó: ARGOS, 2009.	
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1985.	
MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas . São Paulo: Zouk, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica . Disponível em: < http://www.mariosantiago.net/Colet%C3%A2nea%20de%20textos.htm >	
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.	
LYOTARD, Jean-François. Moralidades pós-modernas . Campinas: Papyrus, 1996.	
MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEIGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). O Pensamento complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade . Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Promoção, em caráter teórico-prático, da leitura de textos literários infantis e juvenis, bem como da pesquisa e da reflexão acerca de blogs, sítios de internet e afins que experimentam a criação ficcional e a circulação da literatura em suportes tecnológicos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Mobilizar a compreensão da natureza multimodal da literatura infantojuvenil contemporânea e propiciar uma aproximação com a ficção em meios digitais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Propiciar a reflexão sobre a interação entre texto, imagem, sons e suporte; – Desenvolver habilidades para a leitura crítica da multimodalidade discursiva de textos infantis e juvenis; – Mapear espaços de criação ficcional, de acesso à literatura e fomento à leitura, nos meios digitais; – Refletir sobre o papel da escola e de outros espaços públicos, entre eles, blogs, sítios de internet e afins, na experiência coletiva de leitura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, Ana Milena Escobar. Propuestas literarias en el marco de las nuevas tecnologías de información. Segundo Encuentro de Nuevos Narradores de América Latina y España. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2003.</p> <p>LINDER Sophie Van. Para ler o livro ilustrado. Traduzido por Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naif, 2010.</p> <p>PLAZA, J.; TAVARES, M. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AARSETH, Espen J. (Comp.). Teoría del hipertexto: la literatura en la era electrónica. Barcelona: Paidós, 1997.</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lead/sites/default/files/Poesia%20visual,%20hipertexto.pdf></p> <p>JUNQUEIRA, Sonia. Uma história por trás das linhas: o processo de edição do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Formato, 1997.</p> <p>PLAZA, Julio. Arte e interatividade. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/arte_e_interatividade.pdf></p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.	
Objetivos	
Objetivo geral: Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.	
Objetivos específicos:	
– Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações;	
– Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.	
MARINHO, Marildes. (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1987.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DELL'ISOLA, Regina Lúcia et al. Leitura: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.	
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERA, Maria Auxiliadora. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 16.ed. São Paulo: Cortez, 1986.	
ISER, Wolfgang et al. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção. Traduzido por Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	
KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Mitologia Grega	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.	
Objetivos	
Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Vozes, 2002. 3v.	
GRIMAL, Pierre. A Mitologia Grega . São Paulo: Brasiliense, 1953.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários . Traduzido por Carlos Sussekund et al.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.	
HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992.	
NIETZSCHE, Friedrich. A origem da tragédia . São Paulo: Moraes, 2004.	
OVIDIUS, Publius. Metamorfoses . São Paulo: Madras, 2003.	
VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego . Traduzido por Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: O Ensino da Língua Espanhola Através de Canções	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
A importância das canções (<i>input</i> autêntico) como motivadores para o aprendizado / aquisição da língua espanhola e culturas de língua espanhola.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão auditiva e as expressões oral e escrita através de canções em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GIL BURMAN, M. et al. Explotación multimedia de las canciones en las clases de E/LE. In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 84-90.</p> <p>GONZALO ABIO; BARANDELA, A. M. La música en la clase de E/LE. In: In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes, 8., 2000, São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2000. p. 245-261.</p> <p>RUIZ GARCIA, R. De los baúles de la piquer a las maracas de machín: la canción como contenido cultural en clase de ELE. 2005. Memoria de Máster (Enseñanza del Español como Lengua Extranjera), Universidad Antonio de Nebrija, Madrid, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GONZÁLEZ PELLIZZARI, M. C.; SLEPOY, S. B. Trabajar con música y canciones en la clase de E/LE. In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 132-136.</p> <p>ROMERO GARCIA, C. Esto es otro cantar! canciones en la clase de E/LE. VHS Tipps, 26, Stuttgart: Klett, 1998. p. 13-16.</p> <p>SANTAMARÍA, R. Del poder de la poesía al ritmo de la música en el aula de ELE. Frecuencia L, Madrid, n. 5, p. 21-26, nov., 2000.</p> <p>SANTOS ASENSI, J. Música, maestro: trabajando con música y canciones en el aula de español. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1996.</p> <p>_____. Música, maestro: trabajando con música y canciones en el aula de español. Revista Carabela, Madrid, n. 41, p. 129-152, 2000.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado que versem sobre pesquisas na área de Linguística Aplicada no que tange o ensino de Língua Espanhola em diferentes níveis e à formação docente.	
Objetivos	
Conhecer a produção da pós-graduação brasileira sobre o ensino de língua espanhola na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Banco de Teses e Dissertações da CAPES: http://www.capes.gov.br/cadastro-de-discentes/teses-dissertacoes	
Glossário de Linguística Aplicada: http://glossario.sala.org.br/	
MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada Indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GIROUX, H. Os professores como intelectuais : Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	
LOBATO, J. S. Vademécum para la formación de profesores : Enseñar español como L2/ LE. Madrid: SGEL, 2005.	
MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada na modernidade recente : <i>Festschrift</i> para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.	
NICOLAIDES, C. et al. (Org.). Política e políticas linguísticas . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.	
SIGNORINI, I. Situar a linguagem . São Paulo: Parábola, 2008.	
Páginas na Internet para atualização do componente curricular a cada edição	
Associação Brasileira de Linguística: http://www.abralin.org/site/	
Associação Internacional de Linguística Aplicada: http://www.aila.info/	
Associação de Linguística Aplicada do Brasil: http://www.alab.org.br/	
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística: http://anpoll.org.br/portal-novo/	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teatro Espanhol	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo complementar de Literatura Espanhola com ênfase em obras teatrais espanholas desde o <i>Siglo de Oro</i> até as manifestações modernas.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer e analisar obras teatrais de expoentes da literatura espanhola no período compreendido entre o <i>Siglo de Oro</i> e a Modernidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as manifestações do teatro espanhol em suas diferentes cronologias; - Breve estudo das origens medievais do teatro espanhol: gêneros, formas e temas; - O apogeu do teatro nos séculos XVI e XVII; - O teatro na segunda metade do século XVIII; - O drama romântico do século XIX; - A renovação do teatro nas Gerações de 98 e de 27 do século XX. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. Madrid: Gredos, 1997. Tomo II</p> <p>ALVAR, Carlos et al. Breve historia de la literatura española. Madrid: Alianza Editorial, 2012.</p> <p>GARCÍA LÓPEZ, José. Historia de la literatura española. Barcelona: Vicens-Vives, 1974.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. Madrid: Gredos, 1997. Tomo I.</p> <p>ARELLANO, Ignacio. Historia del teatro español del siglo XVII. Madrid: Cátedra, 2005.</p> <p>CASALDUERO, Joaquín. Estudios sobre el teatro español. Madrid: Gredos, 1991.</p> <p>DEGOY, Susana. En lo más oscuro del pozo: figura y rol de la mujer en el teatro de García Lorca. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1996.</p> <p>DOMENECH, Ricardo. Lorca y la tragedia española. Madrid: Fundamentos, 2008.</p> <p>MAINER, José-Carlos. Historia mínima de la literatura española. Madrid: Turner; México D.F: El Colégio de México, 2014.</p> <p>ACTAS DE LOS CONGRESOS DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE HISPANISTAS. 1962-. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm>. Acesso em 18 dez. 2016.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo dos tempos verbais do modo indicativo.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais do modo indicativo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madrid: Edelsa, 1999. FANJUL, A. Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios . São Paulo: Santillana, 2006. MASIP, V. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa, 2003. CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Gloria. Enseñar lengua : Serie didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Ed. Grào, 2001. CASTRO VIÚDEZ, F. Aprende gramática y vocabulario 4 . Madrid: SGEL, 2007. CASTRO VIÚDEZ, F.; DÍAZ BALLESTEROS, P. Aprende gramática y vocabulario 3 . Madrid: SGEL, 2006. DÍAZ, P.; RODRÍGUEZ, M. L. Las formas verbales : Autoaprendizaje de la gramática española. Madrid: Edinumen, 2005. DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués . Madrid: Edinumen, 2005. (Colección Temas de Español, 1) GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007. GONZALO, P. Los tiempos del pasado del indicativo : Autoaprendizaje de la gramática española. Madrid: Edinumen, 2004. LOSANA, J. E. Los tiempos de pasado . Madrid: SGEL, 2006. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español : de la lengua la idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomos I e II. MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol . Madrid: Arco Libros, 2003. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española . Madrid: Espasa Libros, 2009. 2 tomos. SECO, Manuel. Gramática esencial del español . Madrid: Ed. Espasa Calpe, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo dos tempos verbais do modo subjuntivo.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais do modo subjuntivo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madrid: Edelsa, 1999. FANJUL, A. Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios . São Paulo: Santillana, 2006. MASIP, V. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española . Madrid: Espasa, 2003. CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Gloria. Enseñar lengua : Serie didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Ed. Grào, 2001. CASTRO VIÚDEZ, F. Aprende gramática y vocabulario 4 . Madrid: SGEL, 2007. CASTRO VIÚDEZ, F.; DÍAZ BALLESTEROS, P. Aprende gramática y vocabulario 3 . Madrid: SGEL, 2006. DÍAZ, P.; RODRÍGUEZ, M. L. Las formas verbales : Autoaprendizaje de la gramática española. Madrid: Edinumen, 2005. DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués . Madrid: Edinumen, 2005. (Colección Temas de Español, 1) GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007. GONZALO, P. Los tiempos del pasado del indicativo : Autoaprendizaje de la gramática española. Madrid: Edinumen, 2004. LOSANA, J. E. Los tiempos de pasado . Madrid: SGEL, 2006. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español : de la lengua la idea. Madrid: Edelsa, 1995. Tomos I e II. MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol . Madrid: Arco Libros, 2003. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española . Madrid: Espasa Libros, 2009. 2 tomos. SECO, Manuel. Gramática esencial del español . Madrid: Ed. Espasa Calpe, 1995.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria do Drama	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais.	
Objetivos específicos: – Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Burguês : séc. XVIII. São Paulo: Cosac Naify, 2005. _____. Teoria do Drama Moderno : [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRECHT, Bertold. Teatro dialético : ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 2 . São Paulo: Ática, 2003. NIETZSCHE, Friedrich, O Nascimento da Tragédia . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia e a construção das personagens . São Paulo: Ática, 1989. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 2008.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria da Poesia	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.	
Objetivos	
Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia a prosa . São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAZ, Octavio. O arco e a lira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. POUND, Ezra. ABC da Literatura . São Paulo: Cultrix, 1990.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . São Paulo: Cultrix, 1977. _____. Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2003. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria da lírica : elementos estruturais do poema. Formas e exemplos de liricidade. In: _____. Teoria do texto 2 . São Paulo: Ática, 2003. HAMBURGER, Käte. A lógica da criação literária . São Paulo: Perspectiva, 1986. NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. PAZ, Octávio. A outra voz . São Paulo: Siciliano, 1993.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.	
Objetivos	
Objetivo geral: Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária.	
Objetivos específicos: – Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GASPAR, Martín. La condición traductora. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014. GENTZLER, Edwin. Teorías contemporáneas de la traducción. São Paulo, Madras, 2009. HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología. Madrid: Cátedra, 2001. VEGA, Miguel Ángel (Ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. MONROY, A. R. El saber del traductor. Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.	
Objetivos	
Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa; reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa . Lisboa: ICALP, 1987.	
MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Angola . São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso . São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX . Cotia: Ateliê Editorial, 2007.	
BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.	
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.	
SAID, Edward. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.	

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

De acordo com o PDI 2014-2018 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Espanhola com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Língua Portuguesa com enfoque, também, na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento da Divisão de Formação e Qualificação e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas (língua espanhola, língua materna e literaturas), o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicção Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, quinze doutores, uma professora em doutoramento e um especialista (LIBRAS), e aguardamos a nomeação de mais um doutor e outro especialista

em LIBRAS. Abaixo, listamos os nomes dos professores, suas titulações e tempo de trabalho em IES:

Professores de Língua Portuguesa, Linguística e LIBRAS

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES (Referência: outubro de 2016)
Aden Rodrigues Pereira	Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC); Mestrado em Letras – Linguística Aplicada (PUCRS); Graduação em Letras – Português (UFPEL).	268 meses
Aline Neuschrack	Doutora em Letras (UCPel); Mestrado em Letras (UCPel); Graduação em Letras – Português (UFPel).	31 meses
Daniel Lopes Romeu	Especialização em andamento em Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> em LIBRAS (Universidade Cidade de São Paulo, UNICID); Graduação: Licenciatura em Letras – LIBRAS (UFSC).	50 meses
Denise Aparecida Moser	Doutorado em Linguística – Psicolinguística (UFSC); Mestrado em Linguística – área de concentração: Psicolinguística (UFSC); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UNIVILLE/SC – antiga FURJ/SC).	148 meses
Ida Maria Morales Marins	Doutorado em Letras: Língua Portuguesa Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação em Letras Português/Inglês (UFPel).	100 meses
Leonor Simioni	Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Italiano (UFRGS)	48 meses
Renata Silveira da Silva	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).	79 meses

Professores de Língua Espanhola e Linguística

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES Referência: outubro/16
Cristina Pureza Duarte Boéssio	Doutorado em Educação (UFPel) Mestrado em Letras: Língua Espanhola Aplicada (UCPel) Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UFPel) Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPel)	135 meses
Giane Rodrigues dos Santos	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UPF); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Espanhola (UFPel).	91 meses
Luciana Contreira Domingo	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPel).	100 meses
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques	Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPEL); Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM); Graduação em Letras Português e respectivas Literaturas (UFSM); Graduação em Português e Espanhol e respectivas Literaturas (PUC/RS).	67 meses
Miriam Cristina Carniato	Doutoranda em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação Licenciatura em Letras Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).	227 meses

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola

Nome do professor/a	Titulação	Tempo de IES Referência: outubro/16
Ana Montano Boéssio	Doutorado em Letras: literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e interdisciplinaridade (UFRGS). Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação em Letras: português /italiano (UFRGS).	236 meses
Carlos Garcia Rizzon	Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Mestrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Espanhol (UFRGS)	200 meses
Cátia Rosana Dias Goulart	Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUC/RS); Mestrado em Letras: Historia da Literatura (FURG); Graduação: Licenciatura em Letras Portugêses (FURG).	122 meses
Geice Peres Nunes	Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Mestrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e respectivas literaturas (UFSM).	56 meses
Luis Fernando da Rosa Marozo	Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUCRS); Mestrado em Letras: História da Literatura (FURG); Graduação em Letras: Português/Espanhol (FURG); Graduação em Letras: Português/Francês (FURG).	120 meses

3.2 CORPO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação; melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A

UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Divisão de Formação e Qualificação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), presentes nos dez *campi*.

A Divisão de Formação e Qualificação atua nas seguintes frentes: evasão; inclusão e acessibilidade, em parceria com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA; Programa de Acolhida e Acompanhamento aos Estudantes, em interface com a PRAEC.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos³³:

– *Plano de Permanência*: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).

– *Programa de Apoio a Instalação Estudantil*: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.

– *Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID*: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação. A UNIPAMPA conta com os seguintes grupos PIBID³⁴: Letras Português (Campus Bagé), Física (Campus Bagé), Letras/Espanhol (Campus Bagé), Matemática (Campus Bagé), Química (Campus Bagé), Matemática (Campus Caçapava do Sul), Química (Campus Caçapava do Sul), Física (Campus Caçapava do Sul), Ciências (Campus Dom Pedrito), Matemática (Campus Itaqui), Ciências (Campus Uruguaiana), Educação Física

33 Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA. Disponível em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2008.

34 Disponível em: <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/>>. Acesso em 15 ago. 2015.

(Campus Uruguaiana), Letras (Campus Jaguarão), Pedagogia (Campus Jaguarão), História (Campus São Borja), Biologia (Campus São Gabriel).

– *Programa de Educação Tutorial – PET*: fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares. Atualmente, a UNIPAMPA tem os seguintes grupos PET³⁵: CTC - Ciência, Tecnologia e Cidadania (Campus Alegrete), Engenharias (Campus Bagé), Letras (Campus Jaguarão), Agronomia (Campus Itaquí), Biologia (Campus São Gabriel), Fisioterapia (Campus Uruguaiana), Pedagogia (Campus Jaguarão), História da África (Campus Jaguarão), Letras (Campus Bagé), Agronegócio (Campus Dom Pedrito), Medicina Veterinária (Campus Uruguaiana), Produção e Política Cultural (Campus Jaguarão).

– *Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA*: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica.

– *Programa de Ações Afirmativas*: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas a acadêmicos que integram equipes responsáveis pelo apoio ao desenvolvimento educacional (NuDE).

– *Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos (PAPE)*: com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.

– *Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena*: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas³⁶.

3.3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico que conta com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (*stricto sensu*), área de convivência, Estúdio de Edição, biblioteca (com aproximadamente 25 mil obras disponíveis),

35 Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/pet/grupos-pet-unipampa/>. Acesso em 15 ago. 2015.

36 Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/praaec/files/2015/07/Edital_52-2015_monitoria_ind%C3%ADgena-1.pdf. Acesso em 15 ago. 2015.

sala de videoconferência, salas da direção, Agência Escola de Turismo, Brinquedoteca, Laboratório de Ensino e Aprendizagem, Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, Laboratório de Literatura e outras Linguagens, Laboratório de Estudos do Império Romano, Laboratório de Cultura Material e Arqueologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de informática II, Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som, Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros. Estes laboratórios são coordenados por um servidor do quadro efetivo, coordenador da Comissão Local de Laboratórios. Além desses, estão em processo de implantação o laboratório de digitalização de documentos e as dependências do Centro de Interpretação do Pampa. O Campus conta ainda com um Restaurante Universitário, e também está em construção o prédio Acadêmico II, que comportará novos espaços para salas de aulas, gabinetes docentes e laboratórios.

Dos laboratórios supracitados, dois estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: o *Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente* e o *Laboratório de Literatura e outras Linguagens* (LALLI). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Quadro 8 – Laboratórios do Curso de Letras

Laboratório	Equipamentos	Acesso	Local
<i>Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente</i>	Mobiliário escolar e de escritório, televisor, monitor, retroprojeter, estabilizador, forno micro-ondas, computador, tela de projeção retrátil com tripé, quadro branco e ventilador de parede.	Escada, elevador e rampa.	Sala 107
<i>LALLI</i>	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco.	Escada, elevador e rampa	Sala 103B

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso ao bloco acadêmico e uma cadeira de rodas. As portas dos

laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numéricos. Contudo, o acesso ao piso superior do bloco Administrativo só é possível através de escadaria, embora haja um espaço destinado à implantação de um elevador.

Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza as atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual.

4 AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Universidade Federal do Pampa conta com a CPA para fins de processo de avaliação institucional. Essa Comissão tem por função:

a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação é composta por dois órgãos, a saber: Comissão Central de Avaliação (CCA) e os Comitês Locais de Avaliação (CLA). Cada um desses órgãos tem funções específicas. Cabe à Comissão Central de Avaliação:

I Elaborar o Projeto Institucional em articulação com a comunidade acadêmica, com a Administração e com os conselhos superiores;
II Promover a cultura avaliativa no âmbito institucional, de acordo com o Projeto Institucional, o Estatuto, o Regimento Geral e os demais documentos oficiais da Instituição;
III Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
IV Acompanhar e orientar o processo de avaliação nas unidades acadêmicas e administrativas.

Às Comissões Locais de Avaliação cabe:

I Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo **Campus** para os processos de avaliação institucional;
II Desenvolver o processo de autoavaliação no **Campus**, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação;
III Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
IV Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação.

Cada uma das respectivas Comissões é representada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos), como também por representantes da sociedade civil. É previsto que os órgãos ligados à CPA trabalhem de forma articulada com os cursos, realizando diagnósticos, seminários para

posterior composição de relatórios, que traduzam as realidades e potencialidades de cada Curso da Instituição.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso de Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas é realizado de forma contínua tanto em momentos das reuniões de Comissão de curso como pelo NDE. Nas reuniões da Comissão de Curso, entram em pauta uma série de pontos, constantes ou não no Projeto Pedagógico do Curso, que vão sendo avaliados considerando as novas orientações institucionais e as novas tendências e necessidades em relação aos fluxos da rotina de trabalho (relação entre docentes; docentes-discentes; docentes e técnicos-administrativos, por exemplo). Além disso, procura-se realizar, periodicamente, reuniões de caráter exclusivamente pedagógico, em que os docentes dos componentes de um mesmo semestre têm a oportunidade de planejar atividades interdisciplinares, alinhar temas transversais, debater dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, entre outros. O NDE é encarregado de avaliar questões de cunho pedagógico e intervir quando alguma situação representar uma fragilidade no processo ensino-aprendizagem.

Além das instâncias supracitadas, o Curso realiza um relatório anual, o qual faz parte do relatório de gestão do Campus. Nesse documento, são elencadas as diferentes ações realizadas relativas ao ensino, à pesquisa, extensão e gestão, que servem de parâmetros para o Curso analisar e avaliar a dimensão e o alcance de suas práticas: o quanto tem trabalhado para elevar a qualidade do Curso, as estratégias de intervenção para evitar a retenção e garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do Curso. Com isso, tem-se uma visão ampla que serve de diagnóstico em relação às metas propostas: as desenvolvidas e as não desenvolvidas no ano corrente; avaliar aquilo que precisa ser retomado e propor as metas para o ano seguinte.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um mecanismo do governo federal que atua como avaliador dos Cursos de graduação no país. A cada avaliação realizada, consegue-se fazer uma análise do desempenho geral do curso, o que contribui sobremaneira para verificar a qualidade da formação desenvolvida no Curso.

Esse conjunto de processos avaliativos e, por consequência, autoavaliativos tem dado subsídios para um pensar e repensar contínuo e levar o Curso a propor formas de superação das fragilidades, reorganização dos processos formativos, formas de investimentos de cunho

Tal instrumento visa conhecer a atuação profissional dos egressos, diagnosticar necessidades formativas para ampliar as possibilidades de atuação e qualificar o ensino da graduação, além de manter uma proximidade do egresso com a UNIPAMPA.

APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2º O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de projeto de pesquisa individual e monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3º Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art 4º O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Parágrafo único. A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para o discente cursar TCC II.

CAPÍTULO III DAS PROVIDÊNCIAS À MATRÍCULA EM TCC I

Art. 5º O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes do 6º semestre, no final do ano letivo, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa. Após, o discente deve contatar o professor de sua preferência para sondagem de temáticas investigativas e possibilidade de aceite de orientação.

§ 1º Após diálogo com possível orientador, o discente preenche o “Termo de solicitação de orientação” (Apêndice A), no qual indica o nome do orientador escolhido e

uma segunda opção de orientação. O termo deve ser entregue ao orientador de TCC no semestre anterior à matrícula em TCC I.

§ 2º O número de vagas por orientador estará disponível ao discente, no portal do aluno, durante o período de matrícula nos componentes curriculares, previsto pelo calendário acadêmico.

§ 3º Caso o discente, ao se matricular, encontre todas as vagas de orientação já preenchidas, deve indicar o professor escolhido como segunda opção, tal como informado no “Termo de solicitação de orientação”.

§ 4º Os professores orientarão os trabalhos considerando as linhas temáticas de atuação e sua disponibilidade. Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por componente.

Art. 6º O discente pode, além do orientador, ter um co-orientador, pertencente ou não ao corpo docente do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura.

Parágrafo único. É possível que o discente escolha um orientador de outro curso, desde que tenha um co-orientador do curso no qual está matriculado e a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I)

Art. 7º O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração de um projeto de pesquisa individual.

Art. 8º O componente curricular TCC I computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 9º A estrutura do projeto de pesquisa deve obedecer a critérios estabelecidos no “Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT”, da UNIPAMPA (2013)³⁷.

Art. 10º A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 11º Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data-limite de lançamento de notas dos discentes no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

CAPÍTULO V

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 12º O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

Art. 13º Para matricular-se em TCC II, o aluno deve ter obtido aprovação em TCC I.

³⁷ O manual está disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/06/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2016.

Art. 14º O aluno faz a monografia com a orientação do mesmo docente que orientou TCC I.

Art. 15º O componente curricular TCC II computará 90 hora-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso II é em formato de monografia. No âmbito formal, obedecerá aos critérios estabelecidos no “Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT”, da UNIPAMPA. No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2º.

Art. 17º O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, e o máximo fica a critério do orientador e do orientando.

Art. 18º Orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 19º O discente deverá providenciar 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral da versão final de seu TCC, acompanhadas de versões digitais em formato .pdf, que podem ser gravadas em CD ou enviadas por *e-mail* aos membros da banca.

Art. 20º A distribuição das cópias da versão final do TCC aos membros da banca deve ser feita pelo aluno acompanhando o documento “Apto para defesa” (Apêndice B), assinado pelo orientador.

Art. 21º Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o discente não entregue o TCC no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 22º A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E A BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A nota final de TCC II deve ser a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

Art. 24º O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), com base nos “Critérios de avaliação”, disponibilizados no ato da defesa (Apêndice C).

Art. 25º Tal como previsto no art. 127 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, “a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado.

§ 2º No mínimo, um professor do quadro permanente do Curso de Letras deve compor a banca.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode ser na modalidade presencial ou a distância. Recomenda-se que o docente elabore parecer, caso falte luz ou ocorram problemas técnicos.

Art. 26º Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação, que deverá ser em espanhol. Após, cada membro da banca tem 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os dois professores convidados possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 27º Caso membros da banca, na leitura da versão final do TCC, percebam que o texto não está apto para a defesa, deverão informar o orientador. A defesa será cancelada e o aluno reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e dos membros, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação do resultado.

Art. 28º O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 29º O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 10 (dez) dias antes do término do semestre letivo. O discente terá o período de 10 (dez) dias para elaborar a versão final do TCC. A data-limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC é o último dia letivo do semestre.

Art. 30º A versão final do TCC deverá ser enviada em formato .pdf, por *e-mail*, ao coordenador de TCC, responsável por depositá-la na biblioteca.

Parágrafo único. A não-entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não-lançamento da nota de TCC II no GURI.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 31º O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever o período de entrega da versão final do TCC aos membros da banca e o período de defesas. Tais previsões devem ser socializadas em reunião da Comissão de Curso e, após, repassadas aos alunos matriculados em TCC II.

Art. 32º O coordenador de TCC, com o intuito de montar a agenda de defesas, pede aos orientandos e orientadores que repassem dados referentes às defesas (data, horário, título do TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 33º A divulgação das defesas de TCC deverá ocorrer 7 (sete) dias antes do início das defesas.

Art. 34º Após montado o cronograma de defesas, contendo título do TCC, membros das bancas, horário e sala, é elaborado convite para as defesas de TCC do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura. O convite é enviado ao *e-mail* do campus Jaguarão, divulgado nas redes sociais e afixado nos murais da UNIPAMPA.

Art. 35º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 36º Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC entrega a seguinte documentação aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de aprovação, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença. Os documentos podem ser disponibilizados na sala do Curso, em envelope. Antes de cada defesa, o orientador busca a documentação.

Art. 37º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca, de modo que os atestados sejam entregues pelos orientadores imediatamente após o término das defesas.

Art. 38º Após as defesas, orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença, atas de defesa assinadas pelos participantes e folha de aprovação com a nota atribuída ao discente.

Art. 39º Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC. Ao receber essas versões, grava em CD-ROM (2 cópias) para arquivar no Curso e depositar na biblioteca.

Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 40º Após as defesas, o coordenador, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes.

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)

Eu, _____, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Letras – Espanhol e literaturas de língua espanhola manifesto interesse em realizar meu TCC, com a orientação de:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

Assinatura do(a) discente

Recebido pelo Coordenador de TCC em ___/___/___

Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, ___ de _____ de _____.

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA**

Na condição de orientador(a) de TCC, declaro que
_____ (nome do discente) está apto para defesa.

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

1 INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com os pareceres CNE/CP nº 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras); com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução nº 20/2010 da UNIPAMPA, aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca o seguinte parecer e resolução.

O Parecer do CNE/CP 09/2001, item 3.6, alínea c: *No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica*, traz:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação...

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que trata da carga horária dos Cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica.

A Resolução da UNIPAMPA, nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso. Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão, a saber: a) número de escolas e de turmas do fundamental II e ensino médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Língua Espanhola muito baixa, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c) dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio também na modalidade extensão por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade. Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade.

Atendendo as essas diretrizes, o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue:

2 DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática

profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:

- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;
- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares;
- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como lócus de pesquisa-ação-reflexão;

3 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura

V sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I

- ✓ estudo de metodologias e planejamento de um projeto de ensino para a educação básica em espaços escolares;
- ✓ socialização da proposta do projeto de ensino em uma Mostra de estágios.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

30h: elaboração do projeto de ensino para aplicação no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 105h/a (7 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

VI sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II

- ✓ prática de regência no ensino de Língua Espanhola em ambiente escolar através de projeto de extensão;
- ✓ possibilidade de ministrar aulas em duplas na realização de projeto de ensino

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução de projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola através de projeto de extensão vinculado a componente da grade curricular da escola.

25h: elaboração de relatório final.

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II será desenvolvido através de extensão, via projetos cadastrados no SIPPEE. Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 120h (8 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

VII sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III

Português e/ou Literatura

- ✓ atuação junto com o professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular;
- ✓ elaboração de projeto de ensino para execução no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: acompanhamento junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio nas pesquisas, preparações, execuções e avaliações de atividades de aula;

25h: elaboração do projeto de ensino para aplicação no Estágio em Língua Espanhola IV.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 120h (8 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

VIII sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV

- ✓ prática de regência no ensino de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio;
- ✓ aulas ministradas individualmente em ambiente escolar.
- ✓

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: planejamento das aulas, sob orientação do professor.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução projeto de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola, preferencialmente na mesma escola e com a mesma turma em que foi realizado o Estágio em Língua Espanhola III.

20h: elaboração de relatório final.

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV poderá ser complementada através de extensão, via projetos cadastrados no SIPPEE. Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 135h (9 créditos aos alunos. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

Total de horas: Estágio I (105h) + Estágio II (120h) + Estágio III (120h) + Estágio IV (135h) = 480 horas

4 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

- 1 Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I: Morfologia da Língua Espanhola e Organização do Trabalho Pedagógico.
2. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Sintaxe da Língua Espanhola e Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola.
- 3 Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola.
- 4 Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Didática do Ensino de Língua Espanhola.

5 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

- 5.1. Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio
- 5.2. Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente (2 vias originais): Escola, Coordenação de estágio e alunos (cópia)
- 5.3. Carta de Aceite (2 vias): Coordenação de estágio (original) e aluno (cópia)
- 5.4. Plano de Atividades do estagiário (2 vias): Comissão de estágio (original), cópia (escola)
- 5.5. Ficha de frequência do estagiário
- 5.6. Ficha de Avaliação do estagiário pela escola (2 vias): Coordenação de estágio (original) e alunos (cópia)

6 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

- 6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;
- 6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
- 6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
- 6.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
- 6.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
- 6.1.6 Encaminhar à Secretaria Acadêmica os documentos relativos ao estágio: Carta de Aceite, Termo de compromisso e Plano de atividades;
- 6.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
- 6.1.8 Arquivar os relatórios finais no Curso;
- 6.1.9 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
- 6.1.10 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
- 6.1.11 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;

6.1.12 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, sob a ciência do NDE do Curso.

6.2 DO ESTAGIÁRIO

6.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;

6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;

6.2.3 Entregar a documentação, devidamente preenchida, aos orientadores do estágio;

6.2.4 Reunir-se com o professor orientador;

6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;

6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;

6.2.7 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final dos estágios II e IV;

6.2.8 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

6.3 DO PROFESSOR ORIENTADOR

6.3.1 Encaminhar à comissão de estágio os documentos, devidamente preenchidos: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, avaliação da concedente do estágio;

6.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o Plano de Ensino dos estágios;

6.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;

6.3.4 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em PDF;

6.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;

6.2.6 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;

6.2.7 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;

6.2.8 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;

6.2.9 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

7 DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução de até o máximo 100 horas no estágio curricular supervisionado.

8 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final.

9 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Letras para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em

APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h
Grupo III (Atividades de extensão)	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão; III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos	20h	140h

	ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros		
Grupo IV (Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão)	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	20h	140h

APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Equivalência de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas com o Curso de Graduação em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura, seguindo os critérios da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 do CONSUNI:

Área de Língua Espanhola

Currículo em Extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplinas	Código	Disciplinas
JL0068	Conversação em Língua Espanhola – Nível Básico (2 cr)		Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola (2 cr)
JL0053	Conversação em Língua Espanhola – Nível Intermediário (2 cr)		Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola (2 cr)
JL0004	Língua Espanhola I (4 cr)		Língua Espanhola Básico I (4 cr)
JL0006	Língua Espanhola II (4 cr)		Língua Espanhola Básico II (4 cr)
JP0001 JL0010	Pesquisa em Educação (4 cr) e Língua Espanhola III (4 cr)		Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola (4 cr)

Área de Língua Portuguesa e Linguística

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0003	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)		Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)
JL0002 JL0007	Prática de Linguagem I (4 cr) Prática de Linguagem II (4 cr)		Práticas de Linguagem (4 cr)
JL0005	Teorias Linguísticas I (4 cr)		Teorias Linguísticas I (4 cr)
JL0012	Teorias Linguísticas II (2 cr)		Teorias Linguísticas II (2 cr)

Área de Literatura

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0001	Introdução aos Estudos Literários (4 cr)		Literatura e Outras Linguagens (4 cr)
JL0008	Teoria da Literatura I (4 cr)		Teoria Literária I (4 cr)

Área de Educação

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JP0003	Estudos Filosóficos em Educação (4 cr)		Estudos Filosóficos em Educação (2 cr)
JP0012	Psicologia e Aprendizagem (4 cr)		Psicologia e Aprendizagem (2 cr)
JP0010	Políticas Públicas em Educação (4 cr)		Políticas Públicas em Educação (4 cr)
JP0014	Organização do Trabalho Pedagógico (5 cr)		Organização do Trabalho Pedagógico (4 cr)